



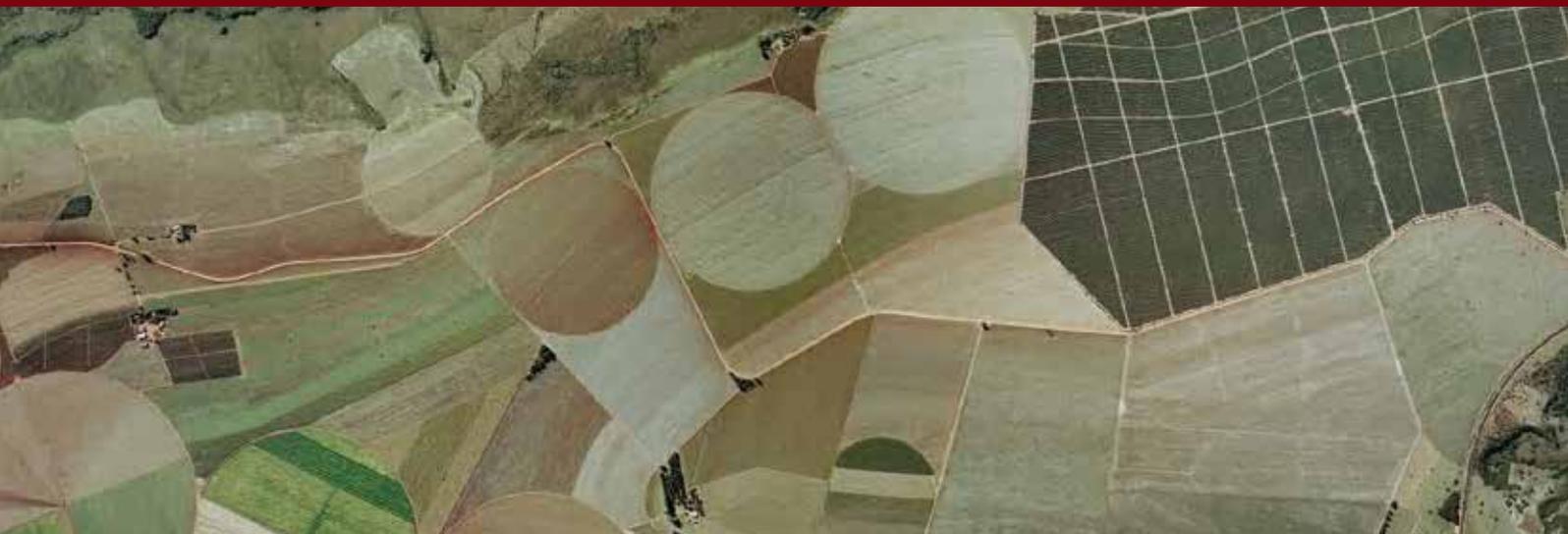
OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

café

V. 5 - SAFRA 2018 - N.2 - Segundo levantamento | **MAIO 2018**



Monitoramento agrícola

Presidente da República

Michel Temer

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Blaio Maggi

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Jorge Luiz Andrade da Silva

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Marcus Luis Hartmann

Diretor - Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

Danilo Borges dos Santos

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Cleide Edvirges Santos laia

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Aroldo Antônio de Oliveira Neto

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Tarsis Rodrigo de Oliveira Gontijo Piffer

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Eledon Pereira de Oliveira

Fabiano Borges de Vasconcellos

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Aquila Felipe medeiros (menor aprendiz)

Bárbara Costa da Silva (estagiária)

Fernanda Serafim Alves (estagiária)

Fernando Arthur Santos Lima

Gilson Panagiotis Heusi (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

João Luis Santana Nascimento (estagiária)

Kelvin Andres Reis (estagiário)

Lucas Barbosa Fernandes

Superintendências Regionais

Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

café

V.5 - SAFRA 2018 - N.2 - Segundo levantamento | **MAIO 2018**

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-7913

Acomp. safra brasileira de café, v. 5– Safra 2018, n. 2 - Segundo levantamento, Brasília, p. 1-66, maio 2018

Copyright © 2018 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

Colaboradores

João Marcelo Brito Alves de Faria (Geint)

Colaboradores das Superintendências

AM – Antônio Batista da Silva, Glenda Patrícia de Oliveira Queiroz, José Humberto Campos de Oliveira, Pedro Jorge Benício Barros e Thiago Augusto Magalhães Maia

BA – Marcelo Ribeiro, Ednabel Lima, Aurendir de Melo, Gerson dos Santos, Jair Lucas Junior, Israel Santos, Joctã do Couto e Suely de Lima.

ES – Maicow Paulo de Almeida e Ismael Cavalcante Maciel Júnior.

GO – Espedito Leite Ferreira, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Roberto Alves de Andrade, Rogério César Barbosa, Ronaldo Elias Campos, Marcos Aurélio Grano e Sírío José da Silva Júnior.

MG – Alessandro Lúcio Marques, Eliana Aparecida Silva, Luiz Paulo Junqueira, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Pedro Pinheiro Soares, Sérgio de Lima Starling e Warlen César Henriques Maldonado.

MT – Allan Vinicius Pinheiro Salgado, Jacir Lopes da Silveira e Pedro Ramon Manhone.

PR – Rosimeire Loretto, Daniela Furtado de Freitas Yanaga, José Segundo Bosqui e Rafael Rodrigues Fogaça.

RJ – Olavo Franco de Godoy Neto e Jorge Antonio de F Carvalho.

RO – João Adolfo Kásper, Niécio Campanati Ribeiro e Thales Augusto Duarte Daniel.

SP – Cláudio Lobo de Ávila, Elias Tadeu de Oliveira e Marisete Belloli Breviglieri.

Instituições Parceiras

AM – Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam), Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas (Idam);

BA – Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiater);

ES – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper);

MG – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);

MT – Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer);

PR – Departamento de Economia Rural (Deral);

RJ – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);

RO – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);

SP – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - IEA (Instituto de Economia Agrícola).

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)

Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues

Fotos

Arquivo Geosafra/Conab, <https://br.dollarphotoclub.com>

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.73(81)(05)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompamento da safra brasileira : café – v. 1, n. 1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-

v.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan./2014. Continuação de: Acompamento da safra brasileira de café (2008-2012).

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

SUMÁRIO



1. Resumo executivo ----- 8



2. Introdução-----10



3. Estimativa de área cultivada-----12



4. Estimativa de produtividade----- 17



5. Estimativa de produção ----- 20



6. Crédito rural ----- 26



7. Monitoramento agrícola ----- 28



8. Avaliação por estado----- 36

8.1. Minas Gerais -----36

8.2. Espírito Santo -----39

8.3. São Paulo----- 41

8.4. Bahia -----42

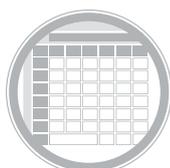
8.5. Rondônia -----	46
8.6. Paraná -----	49
8.7. Rio de Janeiro -----	49
8.8. Goiás -----	50
8.9. Mato Grosso -----	51
8.10. Amazonas -----	52



9. Receita bruta -----	54
-------------------------------	-----------



10. Preços do café beneficiado -----	59
---	-----------



11. Parque cafeeiro -----	62
----------------------------------	-----------



12. Calendário de colheita -----	65
---	-----------





1. RESUMO EXECUTIVO

A estimativa para a safra 2018 de café, ano de bienalidade positiva, é que o país produza um volume de 58 milhões de sacas beneficiadas, crescimento de 29,1%. A área total, em formação e em produção, deve atingir 2.168,6 mil hectares (287,7 em formação e 1.880,9 mil hectares em produção).

Arábica: produção estimada de 44,3 milhões de sacas, com crescimento de 29,4%.

Conilon: produção estimada de 13,7 milhões de sacas, crescimento de 27,9%.

Tais crescimentos se devem ao ciclo de alta bienalidade, sobretudo em lavouras da espécie arábica, às condições climáticas favoráveis e à melhoria do pacote tecnológico, principalmente de variedades mais produtivas.

Minas Gerais (30,4 milhões de sacas de arábica e 335,8 mil sacas de conilon)

Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste): ganho da área e produtividade refletem numa produção superior à safra anterior em 17,2%.

Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste): aumento de área e produtividade refletem numa produção superior à safra anterior em 79,5%.

Zona da Mata Mineira (Zona da Mata, Rio Doce e Central): apesar da leve redução na área em produção, o resultado deve ser 13,3% superior à safra 2018.

Norte de Minas (Norte, Jequitinhonha e Mucuri): área maior e produção de 19,7% superior à obtida em 2017, fruto das melhores condições climáticas nessa safra.

Espírito Santo (8,3 milhões de sacas de conilon e 4,5 milhões de arábica)

As condições climáticas favoráveis proporcionaram boas floradas nas duas espécies, arábica e conilon, aliadas ao ano de alta bienalidade no arábica e à excelente recuperação nas lavouras de conilon.

São Paulo (6,1 milhões de sacas de arábica)

Além do ano de ciclo de alta bienalidade, as boas condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento das lavouras.

Bahia (2,7 milhões de sacas de conilon e 1,8 milhão de arábica)

Cerrado: aumento de área em produção, área irrigada, clima mais favorável e perspectivas de boas produtividades levam ao aumento de 74,3% na produção

Planalto: recuperação da produtividade nessa safra, frente às melhores condições climáticas na floração e formação de grãos, permite estimar 86,5% de aumento na produção.

Atlântico: espera-se produção de 14,3% maior, seguindo a tendência de avanço da produção na região.

Rondônia (2,2 milhões de sacas de conilon)

Crescimento de 12,8% na produção. O aumento de produtividade tem relação com a renovação do parque cafeeiro, com novas variedades.

Paraná (1,1 milhão de sacas de arábica)

Redução de área em produção nesse ciclo de bienalidade negativa para o estado leva à redução de 13,2% na produção.

Rio de Janeiro (346 mil sacas de arábica)

Produção semelhante à safra anterior.

Goiás (150,9 mil sacas de arábica)

Estimativa de redução de 20,7% na produção. Cultura sob regime de irrigação, mas o baixo índice pluviométrico ocasionou falta de padrão de florada.

Mato Grosso (105,6 mil sacas de conilon e mil sacas de arábica)

Crescimento de 4,2% na área e melhora do pacote tecnológico levam a um incremento de 16,5% na produção.

Amazonas (7 mil sacas de conilon)

Apesar da manutenção de área, a produção deve ser 6,7% superior à safra passada em virtude da falta de manejo em parte das lavouras.





2. INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) realiza o acompanhamento da safra brasileira de café desde a safra 2001, visto que quatro estimativas são divulgadas anualmente. Os levantamentos de informações são realizados com visitas a produtores, cooperativas e agentes envolvidos na cadeia produtiva da cultura.

O primeiro levantamento ocorreu em novembro/dezembro, com divulgação em janeiro, acontecendo no período pós-florada, um dos mais importantes para a cultura. Nessa ocasião, o clima favorável e boas práticas agrícolas garantem a boa uniformidade e qualidade dos grãos. Nesse levantamento, as informações serão de um ano de bienalidade positiva, que, naturalmente, possui produtividades superiores à safra anterior. Essa é uma característica de culturas permanente, sobretudo no café arábica, que responde por cerca de 75% da produção total do país.

Esse segundo levantamento ocorreu em abril, com divulgação em maio, no período pré-colheita, onde menos de 20% do café do país foram colhidos. Nesse momento temos a primeira estimativa pontual da produção de café no Brasil, diferentes da estimativa anterior onde são estimados os intervalos (inferior e superior) da produção.

O terceiro levantamento, a ser realizado em agosto e divulgado em setembro, ocorre no período de plena colheita no país, que acontece de março a outubro, todavia é concentrada entre maio e agosto. Nessa oca-

sião do levantamento, a colheita já terá ultrapassado 90% do total.

O quarto levantamento será realizado em novembro/dezembro e divulgado em dezembro. É o último da safra e compreende o período pós-colheita, em que a colheita já foi finalizada e as estimativas são corrigidas com os dados consolidados e coletados a campo.

Após tratamento estatístico dos dados obtidos em campo são divulgadas as previsões para as safras em curso, sinalizando a tendência da produção de café em cada estado, objetivando permitir a elaboração de planejamentos estratégicos por toda a cadeia produtiva do café, bem como a realização de diversos estudos pelos órgãos de governo envolvidos com a cafeicultura, visando a criação e implantação de políticas públicas para o setor.

Ressalta-se que as previsões iniciais são passíveis de correções e ajustes, ao longo do ano-safra, visto que informações mais precisas somente se consolidam com a finalização da colheita. Quaisquer fenômenos climáticos que, porventura tenham ocorrido, são detectados, bem como estimado o provável efeito, porém, as consequências reais serão efetivamente mensuradas à medida que a colheita avança.

A realização desses levantamentos de dados pela Conab, para efetuar a estimativa da safra nacional de café, conta com as parcerias estaduais dos órgãos de governo dos principais estados produtores citados na contracapa deste boletim. Também são consultados técnicos dos escritórios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para obter estatísticas dos demais estados com menores proporções de produção.

O trabalho conjunto reúne interesses mútuos, aproveitando o conhecimento local dos técnicos dessas instituições que, ao longo dos anos, realizam esta atividade de avaliação da safra cafeeira, com muita dedicação. Na oportunidade, a Conab registra os seus agradecimentos aos referidos profissionais, cujo apoio tem sido decisivo para a qualidade e credibilidade das informações divulgadas.

As informações disponibilizadas neste relatório se referem aos trabalhos realizados dos principais estados produtores (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Rondônia, Paraná, Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso, e Amazonas), que correspondem a cerca de 99% da produção nacional.



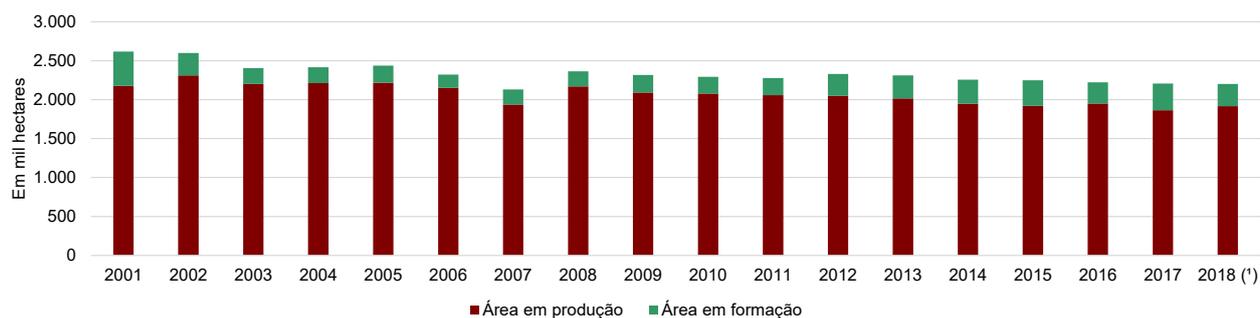


3. ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA

3.1. ÁREA TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

A área total plantada com a cultura (arábica e conilon) está estimada em 2.168,6 mil hectares. Esse valor é 1,8% inferior à cultivada em 2017, ou equivalente a 39,3 mil hectares. A área total também se divide em 287,7 mil hectares (13%) de área em formação e 1.880,9 mil hectares (87%) de área em produção.

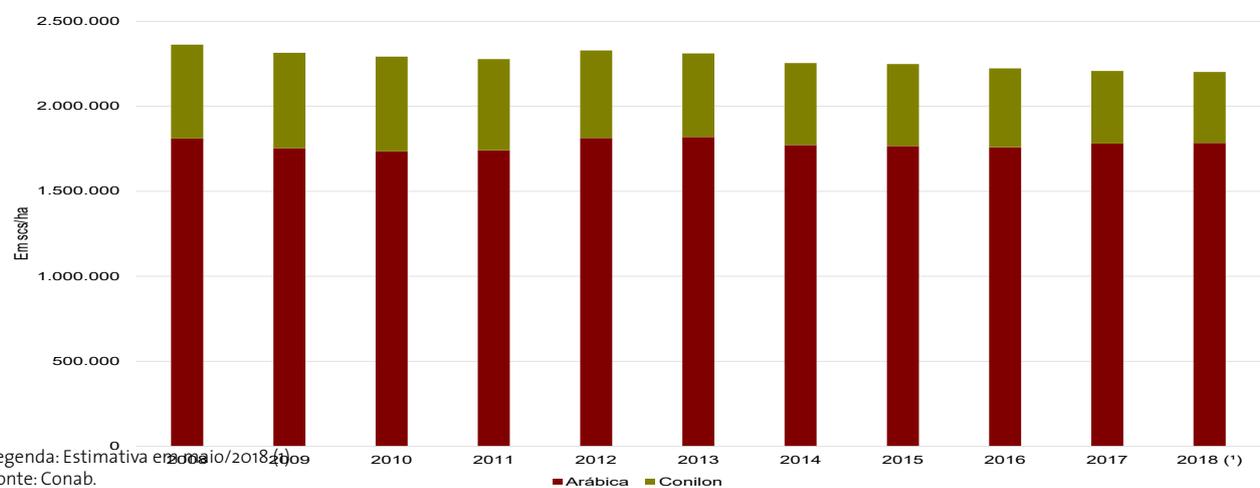
Gráfico 1 – Área total de café (arábica e conilon)



Legenda: Estimativa em maio/2018 (1)
Fonte: Conab.

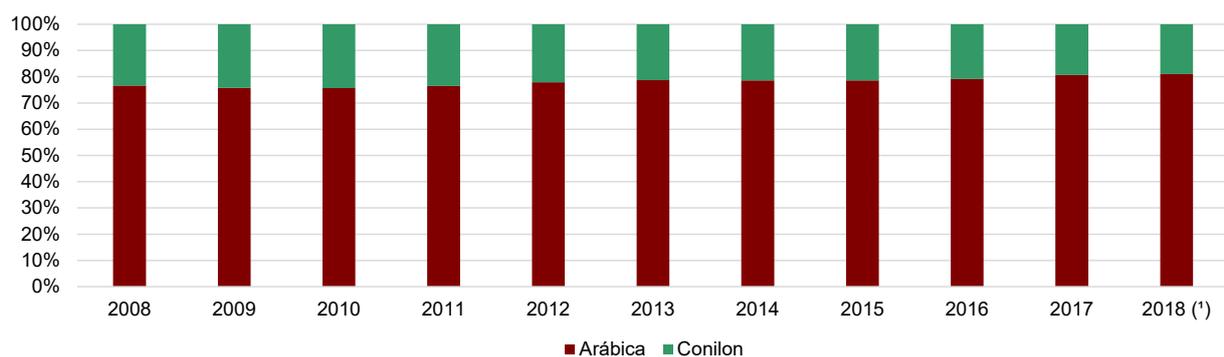
A área total se divide em café arábica, 1.784,7 mil hectares (80%), e café conilon, 417,9 mil hectares (20%).

Gráfico 2 – Área total de café (arábica e conilon)



Legenda: Estimativa em maio/2018 (1)
Fonte: Conab.

Gráfico 3 – Área total de café (arábica e conilon)



Legenda: Estimativa em maio/2018 (1)
Fonte: Conab.



Tabela 1 - Café total (arábica e conilon) - Comparativo de área em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	9.243,1	11.908,1	28,8	75.218,8	72.579,8	(3,5)	84.461,9	84.487,9	-
RO	9.084,0	11.734,0	29,2	74.255,0	71.605,0	(3,6)	83.339,0	83.339,0	-
AM	71,1	71,1	-	503,8	503,8	-	574,9	574,9	-
PA	88,0	103,0	17,0	460,0	471,0	2,4	548,0	574,0	4,7
NORDESTE	12.926,0	7.444,0	(42,4)	141.641,0	130.424,0	(7,9)	154.567,0	137.868,0	(10,8)
BA	12.926,0	7.444,0	(42,4)	141.641,0	130.424,0	(7,9)	154.567,0	137.868,0	(10,8)
Cerrado	3.350,0	931,0	(72,2)	9.670,0	11.306,0	16,9	13.020,0	12.237,0	(6,0)
Planalto	7.225,0	3.613,0	(50,0)	85.201,0	71.918,0	(15,6)	92.426,0	75.531,0	(18,3)
Atlântico	2.351,0	2.900,0	23,4	46.770,0	47.200,0	0,9	49.121,0	50.100,0	2,0
CENTRO-OESTE	4.029,0	3.800,0	(5,7)	15.079,0	16.540,0	9,7	19.108,0	20.340,0	6,4
MT	2.131,0	2.626,0	23,2	9.563,0	9.965,0	4,2	11.694,0	12.591,0	7,7
GO	1.898,0	1.174,0	(38,1)	5.516,0	6.575,0	19,2	7.414,0	7.749,0	4,5
SUDESTE	315.382,0	260.855,0	(17,3)	1.579.982,0	1.616.687,0	48,2	1.895.364,0	1.877.542,0	(0,9)
MG	254.352,0	209.176,0	(17,8)	980.762,0	1.011.949,0	3,2	1.235.114,0	1.221.125,0	(1,1)
Sul e Centro-Oeste	157.575,0	109.623,0	(30,4)	496.493,0	519.898,0	4,7	654.068,0	629.521,0	(3,8)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	45.011,0	45.558,0	1,2	169.867,0	183.502,0	8,0	214.878,0	229.060,0	6,6
Zona da Mata, Rio Doce e Central	47.478,0	50.650,0	6,7	281.905,0	278.831,0	(1,1)	329.383,0	329.481,0	-
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.288,0	3.345,0	(22,0)	32.497,0	29.718,0	(8,6)	36.785,0	33.063,0	(10,1)
ES	46.970,0	39.724,0	(15,4)	385.538,0	387.926,0	0,6	432.508,0	427.650,0	(1,1)
RJ	857,0	491,0	(42,7)	13.053,0	13.368,0	2,4	13.910,0	13.859,0	(0,4)
SP	13.203,0	11.464,0	(13,2)	200.629,0	203.444,0	1,4	213.832,0	214.908,0	0,5
SUL	2.840,0	3.400,0	19,7	43.260,0	37.400,0	(13,5)	46.100,0	40.800,0	(11,5)
PR	2.840,0	3.400,0	19,7	43.260,0	37.400,0	(13,5)	46.100,0	40.800,0	(11,5)
OUTROS (*)	399,0	261,0	(34,6)	7.945,0	7.301,0	(8,1)	8.344,0	7.562,0	(9,4)
NORTE/NORDESTE	22.169,1	19.352,1	(12,7)	216.859,8	203.003,8	(6,4)	239.028,9	222.355,9	(7,0)
CENTRO-SUL	322.251,0	268.055,0	(16,8)	1.638.321,0	1.670.627,0	2,0	1.960.572,0	1.938.682,0	(1,1)
BRASIL	344.819,1	287.668,1	(16,6)	1.863.125,8	1.880.931,8	1,0	2.207.944,9	2.168.599,9	(1,8)

Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2018..

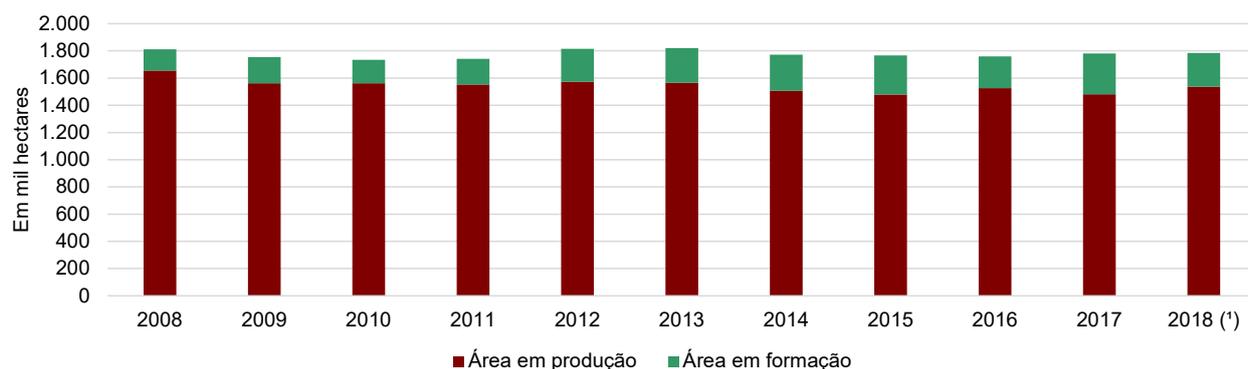
3.2. CAFÉ ARÁBICA

A área plantada de café arábica tem se mantido estável nos últimos dez anos, numa média de 1.780 mil hectares. As pequenas variações que ocorrem têm relação com os ciclos plurianuais de preços de café. Já a área em produção tem maior flutuações entre as safras em função do ciclo de bialidade do café. Nos anos de ciclo de bialidade negativa a área em formação aumenta, uma vez que os produtores optam por manejar as culturas, especialmente as áreas mais velhas, onde a produtividade é menor. Nos anos de ciclo de bialidade positiva é a área em produção que aumenta de tamanho.

A área plantada do café arábica soma 1.749,6 mil hectares. Para a safra 2018, estima-se redução de 1,8% (31,4 mil hectares). Minas Gerais concentra a maior área com a espécie, 1.207 mil hectares, correspondendo a 70% da área ocupada com café arábica, em âmbito nacional. Na sequência, São Paulo ocupa uma área total com café arábica de 215 mil hectares, correspondendo a 12% da área ocupada com café arábica. Espírito Santo tem área total estimada é de 171,1 mil hectares, na Bahia 87,8 mil hectares e no Paraná 40,8 mil hectares.



Gráfico 4 – Área de café arábica no Brasil



Legenda: Estimativa em maio/2018 (1)
Fonte: Conab.

Tabela 2 - Café arábica - Comparativo de área em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	10.575,0	4.544,0	(57,0)	94.871,0	83.224,0	(12,3)	105.446,0	87.768,0	(16,8)
BA	10.575,0	4.544,0	(57,0)	94.871,0	83.224,0	(12,3)	105.446,0	87.768,0	(16,8)
Cerrado	3.350,0	931,0	(72,2)	9.670,0	11.306,0	16,9	13.020,0	12.237,0	(6,0)
Planalto	7.225,0	3.613,0	(50,0)	85.201,0	71.918,0	(15,6)	92.426,0	75.531,0	(18,3)
CENTRO-OESTE	1.906,0	1.184,0	(37,9)	5.561,0	6.620,0	19,0	7.467,0	7.804,0	4,5
MT	8,00	10,00	25,0	45,00	45,00	-	53,0	55,0	3,8
GO	1.898,0	1.174,0	(38,1)	5.516,0	6.575,0	19,2	7.414,0	7.749,0	4,5
SUDESTE	283.687,0	234.985,0	(17,2)	1.331.556,0	1.372.353,0	3,1	1.615.243,0	1.607.338,0	(0,5)
MG	253.707,0	208.530,0	(17,8)	967.751,0	998.938,0	3,2	1.221.458,0	1.207.468,0	(1,1)
Sul e Centro-Oeste	157.575,0	109.623,0	(30,4)	496.493,0	519.898,0	4,7	654.068,0	629.521,0	(3,8)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	45.011,0	45.558,0	1,2	169.867,0	183.502,0	8,0	214.878,0	229.060,0	6,6
Zona da Mata, Rio Doce e Central	47.059,0	50.230,0	6,7	273.448,0	270.374,0	(1,1)	320.507,0	320.604,0	-
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.062,0	3.119,0	(23,2)	27.943,0	25.164,0	(9,9)	32.005,0	28.283,0	(11,6)
ES	15.920,0	14.500,0	(8,9)	150.123,0	156.603,0	4,3	166.043,0	171.103,0	3,0
RJ	857,0	491,0	(42,7)	13.053,0	13.368,0	2,4	13.910,0	13.859,0	(0,4)
SP	13.203,0	11.464,0	(13,2)	200.629,0	203.444,0	1,4	213.832,0	214.908,0	0,5
SUL	2.840,0	3.400,0	19,7	43.260,0	37.400,0	(13,5)	46.100,0	40.800,0	(11,5)
PR	2.840,0	3.400,0	19,7	43.260,0	37.400,0	(13,5)	46.100,0	40.800,0	(11,5)
OUTROS (*)	399,0	261,0	(34,6)	6.293,0	5.604,0	(10,9)	6.692,0	5.865,0	(12,4)
NORTE/NORDESTE	10.575,0	4.544,0	(57,0)	94.871,0	83.224,0	(12,3)	105.446,0	87.768,0	(16,8)
CENTRO-SUL	288.433,0	239.569,0	(16,9)	1.380.377,0	1.416.373,0	2,6	1.668.810,0	1.655.942,0	(0,8)
BRASIL	299.407,0	244.374,0	(18,4)	1.481.541,0	1.505.201,0	1,6	1.780.948,0	1.749.575,0	(1,8)

Legenda: (*) Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2018.



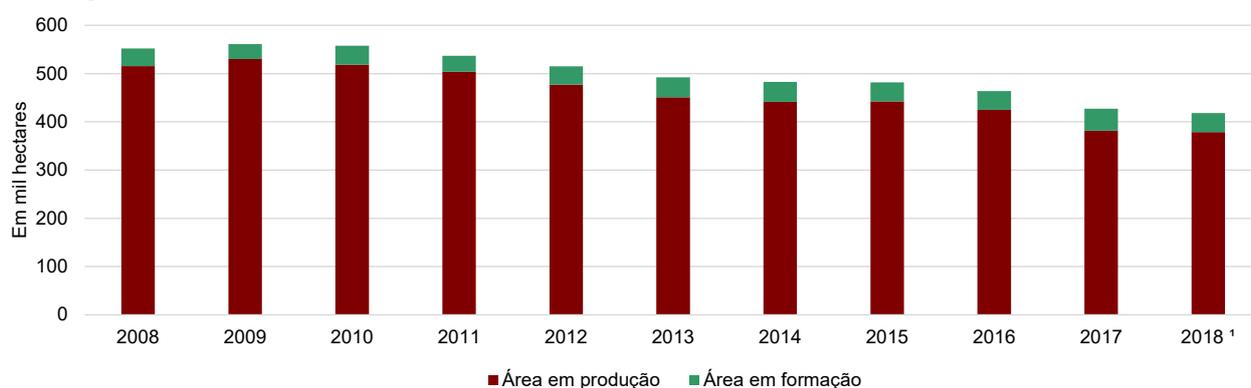
3.3. CAFÉ CONILON

Para o café conilon, a estimativa é de redução de 1,9% na área total, estimada em 41,9 mil hectares. Desse total, 375,7 mil hectares estão em produção e 39,3 mil hectares em formação. No Espírito Santo está a maior área, 256,55 mil hectares, seguido de Rondônia, com 83,34 mil hectares e logo após, a Bahia, com 50,1 mil hectares.

O café conilon sofre influência da bienalidade de produção, mas com menor intensidade do que no café arábica. Com isso, não há muita variação na área em

formação da cultura, que segue praticamente estável, variando de 5 a 10% da área total. A área desta espécie vem decrescendo a cada ano e tem relação com a melhora no manejo da cultura, que tem proporcionado melhores produtividades, e com a perda de área no Espírito Santo, fruto das intempéries climáticas que afetaram a cultura em 2015 e 2016. Desde 2008 a área reduziu 136,9 mil hectares. Este ano a estimativa é de redução de 8 mil hectares da cultura no país, em relação a 2017.

Gráfico 5 – Área de café conilon no Brasil



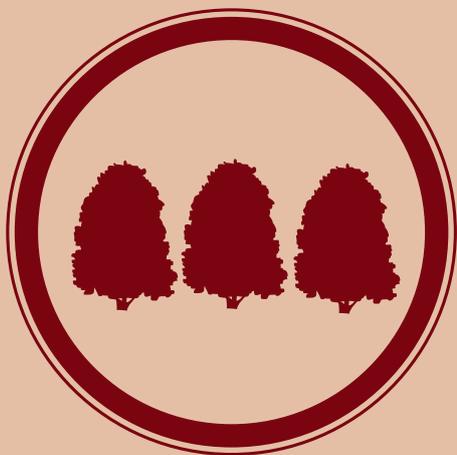
Legenda: Estimativa em maio/2018 (1)
Fonte: Conab.

Tabela 3 - Café conilon - Comparativo de área em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	9.243,1	11.908,1	28,8	75.218,8	72.579,8	(3,5)	84.461,9	84.487,9	-
RO	9.084,0	11.734,0	29,2	74.255,0	71.605,0	(3,6)	83.339,0	83.339,0	-
AM	71,1	71,1	-	503,8	503,8	-	574,9	574,9	-
PA	88,0	103,0	17,0	460,0	471,0	2,4	548,0	574,0	4,7
NORDESTE	2.351,0	2.900,0	23,4	46.770,0	47.200,0	0,9	49.121,0	50.100,0	2,0
BA	2.351,0	2.900,0	23,4	46.770,0	47.200,0	0,9	49.121,0	50.100,0	2,0
Atlântico	2.351,0	2.900,0	23,4	46.770,0	47.200,0	0,9	49.121,0	50.100,0	2,0
CENTRO-OESTE	2.123,0	2.616,0	23,2	9.518,0	9.920,0	4,2	11.641,0	12.536,0	7,7
MT	2.123,00	2.616,0	23,2	9.518,00	9.920,00	4,2	11.641,0	12.536,0	7,7
SUDESTE	31.695,0	25.870,0	(18,4)	248.426,0	244.334,0	(1,6)	280.121,0	270.204,0	(3,5)
MG	645,0	646,0	0,2	13.011,0	13.011,0	-	13.656,0	13.657,0	-
Zona da Mata, Rio Doce e Central	419,0	420,0	0,2	8.457,0	8.457,0	-	8.876,0	8.877,0	-
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	226,0	226,0	-	4.554,0	4.554,0	-	4.780,0	4.780,0	-
ES	31.050,0	25.224,0	(18,8)	235.415,0	231.323,0	(1,7)	266.465,0	256.547,0	(3,7)
OUTROS (*)	-	-	-	1.652,0	1.697,0	2,7	1.652,0	1.697,0	2,7
NORTE/NORDESTE	11.594,1	14.808,1	27,7	121.988,8	119.779,8	(1,8)	133.582,9	134.587,9	0,8
CENTRO-SUL	33.818,0	28.486,0	(15,8)	257.944,0	254.254,0	(1,4)	291.762,0	282.740,0	(3,1)
BRASIL	45.412,1	43.294,1	(4,7)	381.584,8	375.730,8	(1,5)	426.996,9	419.024,9	(1,9)

Legenda: (*) Acre e Ceará.
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em maio/2018.



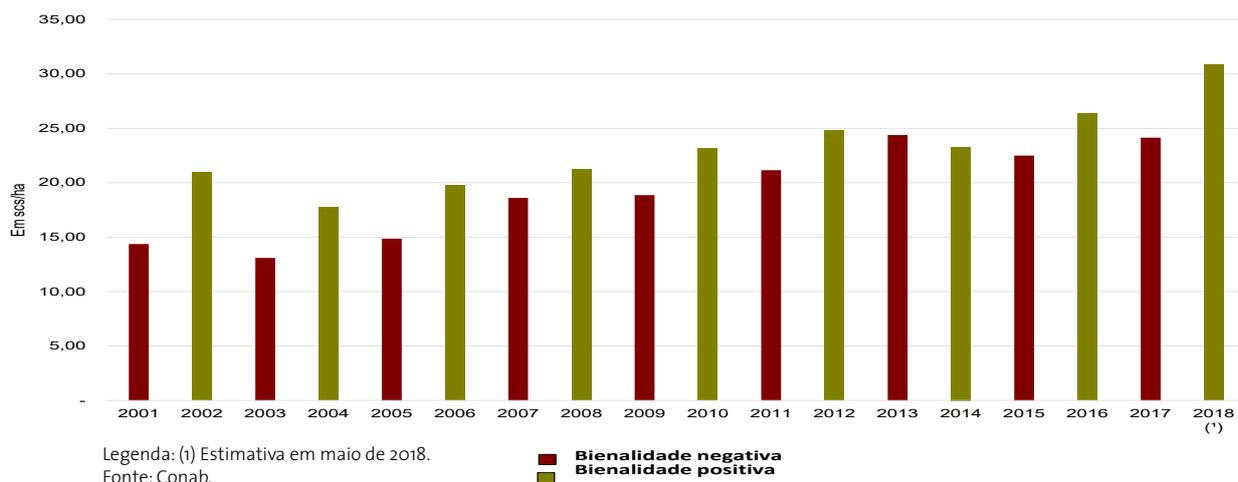


4. ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

4.1. PRODUTIVIDADE TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

Para a safra 2018 a produtividade estimada é de 30,86 scs/ha, equivalendo a um acréscimo de 27,8% em relação à safra passada. O acréscimo deve ocorrer em quase todas as principais regiões produtoras. Em praticamente todos os estados onde predomina o cultivo de conilon, a expectativa é de produtividades superiores à safra anterior em razão das melhores condições climáticas durante o desenvolvimento das lavouras.

Gráfico 1 – Produtividade de café total (arábica e conilon) no Brasil

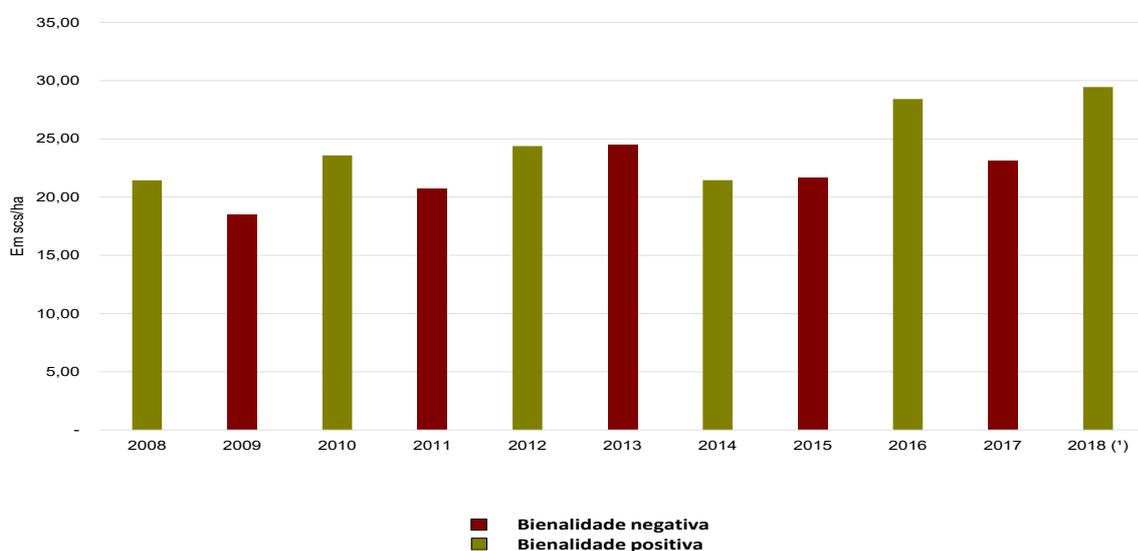


4.2. PRODUTIVIDADE DE ARÁBICA

O arábica, espécie mais influenciada pelo ciclo bienal, entrará este ano num novo ano de bienalidade positiva. Esse ciclo bienal consiste na alternância de um ano com grande florada dos cafeeiros seguido por outro ano com florada menos intensa. Isso é uma caracte-

rística natural dessa cultura perene, ocasionada pelo esgotamento da planta, uma vez que no ano negativo ela se recupera para produzir melhor no ano subsequente. A estimativa é que a produtividade atinja 29,45 scs/ha, aumento de 27,4%.

Gráfico 2 – Produtividade de café arábica no Brasil



4.3. PRODUTIVIDADE DE CONILON

O café conilon é uma espécie mais rústica e, por isso, possui vantagens sobre o arábica. Além de ser mais resistente a pragas e doenças pode tolerar temperaturas mais elevadas e deficiência hídrica mais do que o conilon. Além disso, as produtividades são mais elevadas.

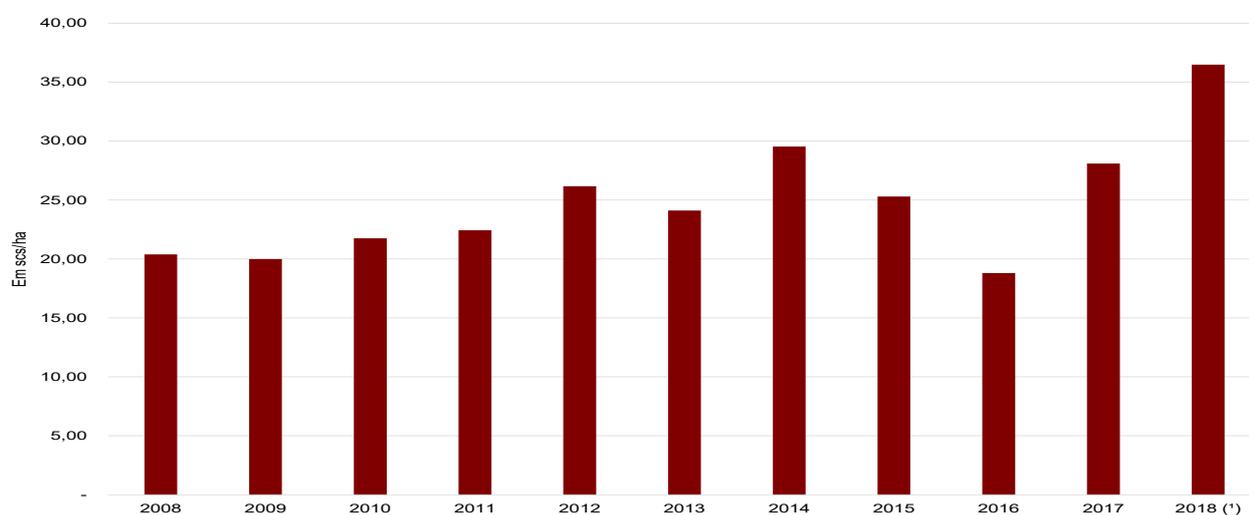
O Espírito Santo produziu 55% do café conilon do país em 2017 e, por isso, as variações que ocorrem naquele estado influenciam a média nacional. O estado sofreu a influência de chuvas abaixo da média em duas sa-

fras consecutivas. O decréscimo significativo da produtividade de café conilon em 2015 e 2016 se deve à seca e má distribuição de chuvas, principalmente nas épocas do florescimento, formação e enchimento de grãos, além da falta de águas nos mananciais para irrigação.

A estimativa é de recuperação de parte do potencial de produtividade dessa espécie em 2018, com produtividade média brasileira situando-se em 36,49 scs/ha, representando um incremento de 29,9% em relação à safra 2016.

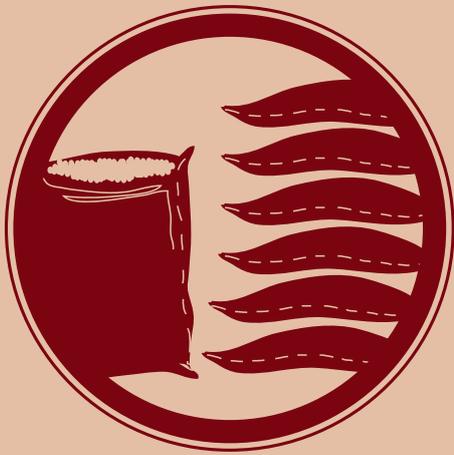
..

Gráfico 3 – Produtividade de café conilon no Brasil



Legenda: (1) Estimativa em maio de 2018.
Fonte: Conab.





5. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

5.1. PRODUÇÃO TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

A segunda estimativa, para a produção da safra cafeeira (espécies arábica e conilon) em 2018, indica que o país deverá colher 58,04 milhões de sacas de 60 quilos de café beneficiado. O resultado representa aumento de 29,1%, quando comparado com a produção de 44,97 milhões de sacas obtidas na safra passada.

Tabela 1 – Café total (arábica e conilon) - Comparativo de área em produção, produtividade e produção

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sc)		
	Safra 2017 (a)	Safra 2018 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2017 (c)	Safra 2018 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2017 (e)	Safra 2018 (f)	VAR. % (e/f)
NORTE	75.218,8	72.579,8	(3,5)	25,95	30,32	16,8	1.952,1	2.200,5	12,7
RO	74.255,0	71.605,0	(3,6)	26,10	30,54	17,0	1.938,2	2.186,8	12,8
AM	503,8	503,8	-	14,89	13,89	(6,7)	7,5	7,0	(6,7)
PA	460,0	471,0	2,4	13,91	14,23	2,2	6,4	6,7	4,7
NORDESTE	141.641,0	130.424,0	(7,9)	23,71	34,57	45,8	3.358,0	4.509,0	34,3
BA	141.641,0	130.424,0	(7,9)	23,71	34,57	45,8	3.358,0	4.509,0	34,3
Cerrado	9.670,0	11.306,0	16,9	29,78	44,40	49,1	288,0	502,0	74,3
Planalto	85.201,0	71.918,0	(15,6)	8,10	17,90	121,0	690,0	1.287,0	86,5
Atlântico	46.770,0	47.200,0	0,9	50,89	57,63	13,2	2.380,0	2.720,0	14,3
CENTRO-OESTE	15.079,0	16.540,0	9,7	18,68	15,57	(16,7)	281,7	257,5	(8,6)
MT	9.563,0	9.965,0	4,2	9,57	10,70	11,8	91,5	106,6	16,5
GO	5.516,0	6.575,0	19,2	34,48	22,95	(33,4)	190,2	150,9	(20,7)
SUDESTE	1.579.982,0	1.616.687,0	2,3	24,10	30,89	28,2	38.071,1	49.933,0	31,2
MG	980.762,0	1.011.949,0	3,2	24,92	30,34	21,7	24.445,3	30.698,2	25,6
Sul e Centro-Oeste	496.493,0	519.898,0	4,7	27,56	30,86	12,0	13.684,2	16.044,3	17,2
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	169.867,0	183.502,0	8,0	21,54	35,78	66,2	3.658,3	6.566,5	79,5
Zona da Mata, Rio Doce e Central	281.905,0	278.831,0	(1,1)	22,99	26,34	14,6	6.481,1	7.343,4	13,3
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	32.497,0	29.718,0	(8,6)	19,13	25,04	30,9	621,7	744,0	19,7
ES	385.538,0	387.926,0	0,6	22,99	33,03	43,7	8.865,0	12.814,0	44,5
RJ	13.053,0	13.368,0	2,4	26,74	25,88	(3,2)	349,0	346,0	(0,9)
SP	200.629,0	203.444,0	1,4	21,99	29,86	35,8	4.411,8	6.074,8	37,7
SUL	43.260,0	37.400,0	(13,5)	27,97	28,07	0,4	1.210,0	1.050,0	(13,2)
PR	43.260,0	37.400,0	(13,5)	27,97	28,07	0,4	1.210,0	1.050,0	(13,2)
OUTROS	7.945,0	7.301,0	(8,1)	12,22	12,82	4,9	97,1	93,6	(3,6)
NORTE/NORDESTE	216.859,8	203.003,8	(6,4)	24,49	33,05	35,0	5.310,1	6.709,5	26,4
CENTRO-SUL	1.638.321,0	1.670.627,0	2,0	24,15	30,67	27,0	39.562,8	51.240,5	29,5
BRASIL	1.863.125,8	1.880.931,8	1,0	24,14	30,86	27,8	44.970,0	58.043,6	29,1

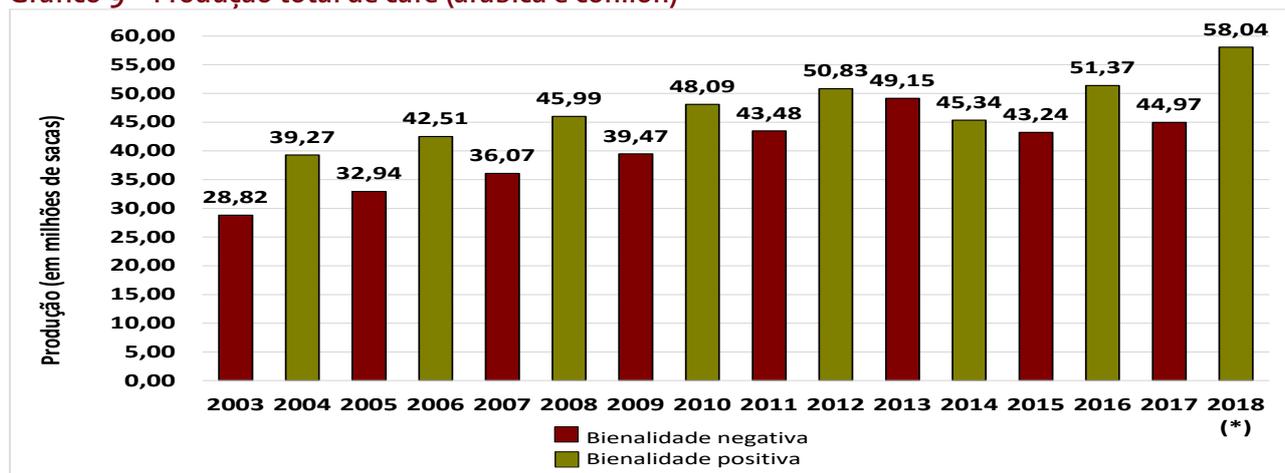
Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2018.

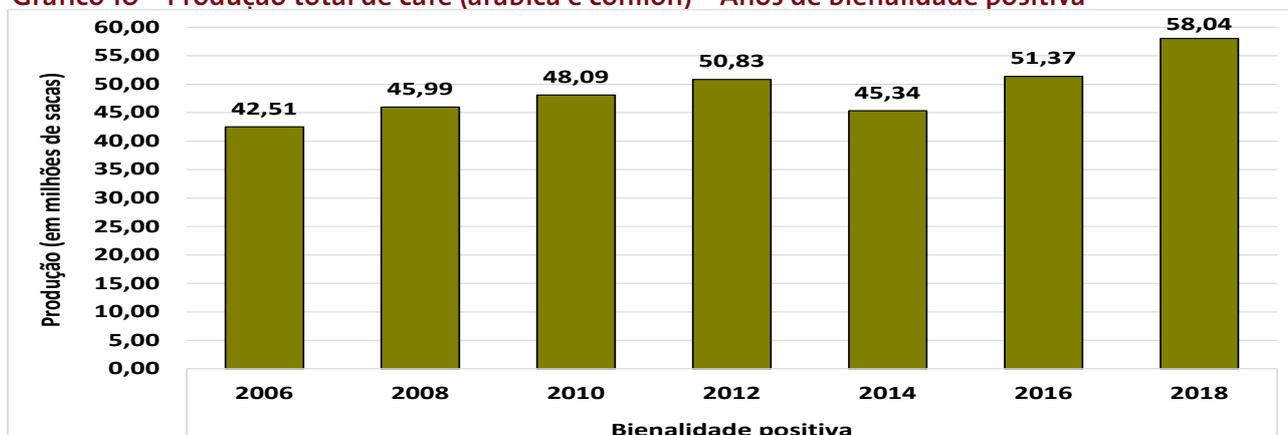


Gráfico 9 – Produção total de café (arábica e conilon)



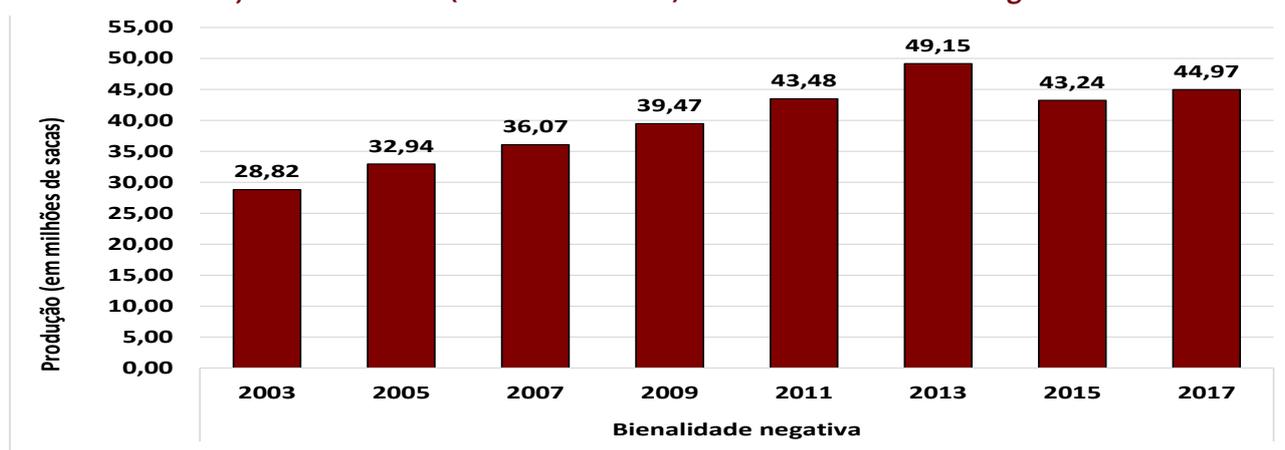
Fonte: Conab.

Gráfico 10 – Produção total de café (arábica e conilon) – Anos de bialidade positiva



Fonte: Conab.

Gráfico 11 – Produção total de café (arábica e conilon) – Anos de bialidade negativa



Fonte: Conab.

5.2. PRODUÇÃO DE ARÁBICA

O café arábica representa aproximadamente 76% da produção total (arábica e conilon) de café do país. Para a nova safra, que é de ciclo de bialidade positiva, es-

tima-se que sejam colhidas 44,33 milhões de sacas. Tal resultado representa aumento de 29,4% em relação à safra passada. Se comparada com a safra 2016, que também é de bialidade positiva, a produção dessa safra deverá ter aumento de 2,2%.



Tabela 5 – Café arábica - Comparativo de área em produção, produtividade e produção

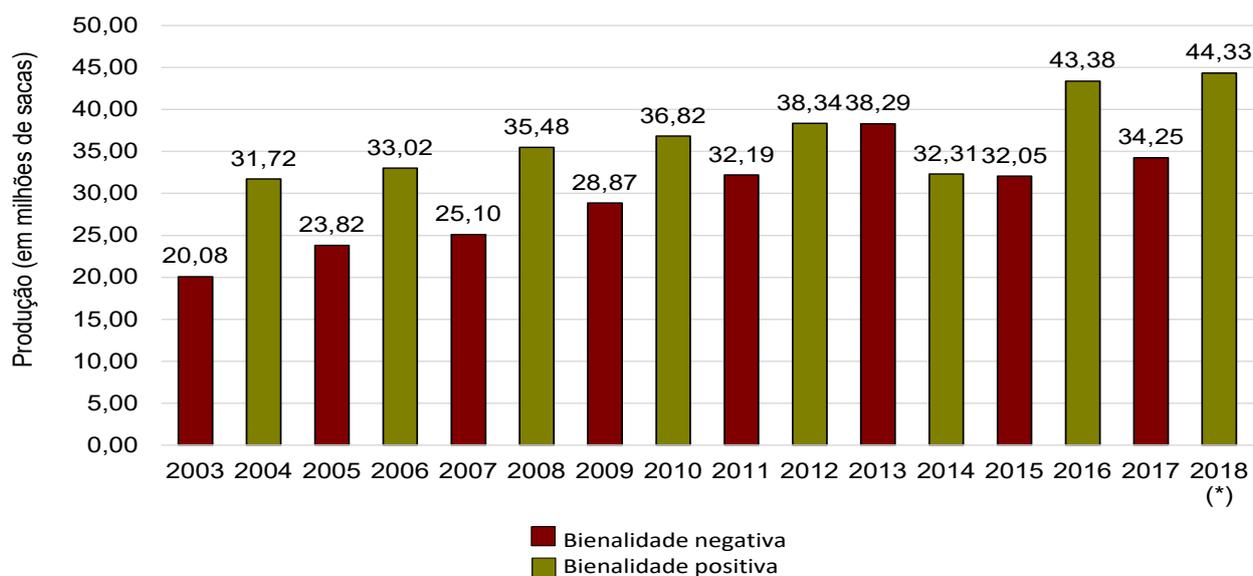
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sc)		
	Safra 2017 (a)	Safra 2018 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2017 (c)	Safra 2018 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2017 (e)	Safra 2018 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	94.871,0	83.224,0	(12,3)	10,31	21,50	108,5	978,0	1.789,0	82,9
BA	94.871,0	83.224,0	(12,3)	10,31	21,50	108,5	978,0	1.789,0	82,9
Cerrado	9.670,0	11.306,0	16,9	25,47	44,40	74,3	288,0	502,0	74,3
Planalto	85.201,0	71.918,0	(15,6)	8,10	17,90	121,0	690,0	1.287,0	86,5
CENTRO-OESTE	5.561,0	6.620,0	19,0	34,40	22,95	(33,3)	191,3	151,9	(20,6)
MT	45,0	45,0	-	24,44	22,22	(9,1)	1,1	1,0	(9,1)
GO	5.516,0	6.575,0	19,2	34,48	22,95	(33,4)	190,2	150,9	(20,7)
SUDESTE	1.331.556,0	1.372.353,0	3,1	23,89	30,09	25,9	31.812,4	41.290,2	29,8
MG	967.751,0	998.938,0	3,2	24,90	30,39	22,0	24.101,6	30.362,4	26,0
Sul e Centro-Oeste	496.493,0	519.898,0	4,7	27,56	30,86	12,0	13.684,2	16.044,3	17,2
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	169.867,0	183.502,0	8,0	21,54	35,78	66,2	3.658,3	6.566,5	79,5
Zona da Mata, Rio Doce e Central	273.448,0	270.374,0	(1,1)	22,88	26,35	15,2	6.257,7	7.125,1	13,9
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	27.943,0	25.164,0	(9,9)	17,94	24,90	38,7	501,4	626,5	25,0
ES	150.123,0	156.603,0	4,3	19,65	28,78	46,5	2.950,0	4.507,0	52,8
RJ	13.053,0	13.368,0	2,4	26,74	25,88	(3,2)	349,0	346,0	(0,9)
SP	200.629,0	203.444,0	1,4	21,99	29,86	35,8	4.411,8	6.074,8	37,7
SUL	43.260,0	37.400,0	(13,5)	27,97	28,07	0,4	1.210,0	1.050,0	(13,2)
PR	43.260,0	37.400,0	(13,5)	27,97	28,07	0,4	1.210,0	1.050,0	(13,2)
OUTROS (*)	6.293,0	5.604,0	(10,9)	9,12	9,33	2,3	57,4	52,3	(8,9)
NORTE/NORDESTE	94.871,0	83.224,0	(12,3)	10,31	21,50	108,5	978,0	1.789,0	82,9
CENTRO-SUL	1.380.377,0	1.416.373,0	2,6	24,06	30,00	24,7	33.213,7	42.492,1	27,9
BRASIL	1.481.541,0	1.505.201,0	1,6	23,12	29,45	27,4	34.249,1	44.333,4	29,4

Legenda: (*) Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2018.

Gráfico 12 – Produção de café arábica no Brasil

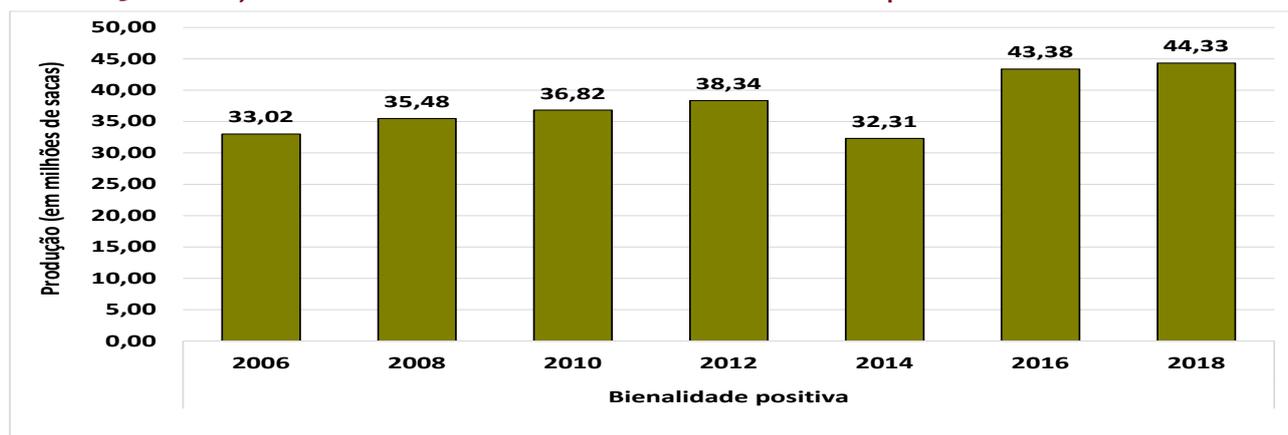


Legenda: (i) Estimativa em maio de 2018.

Fonte: Conab.

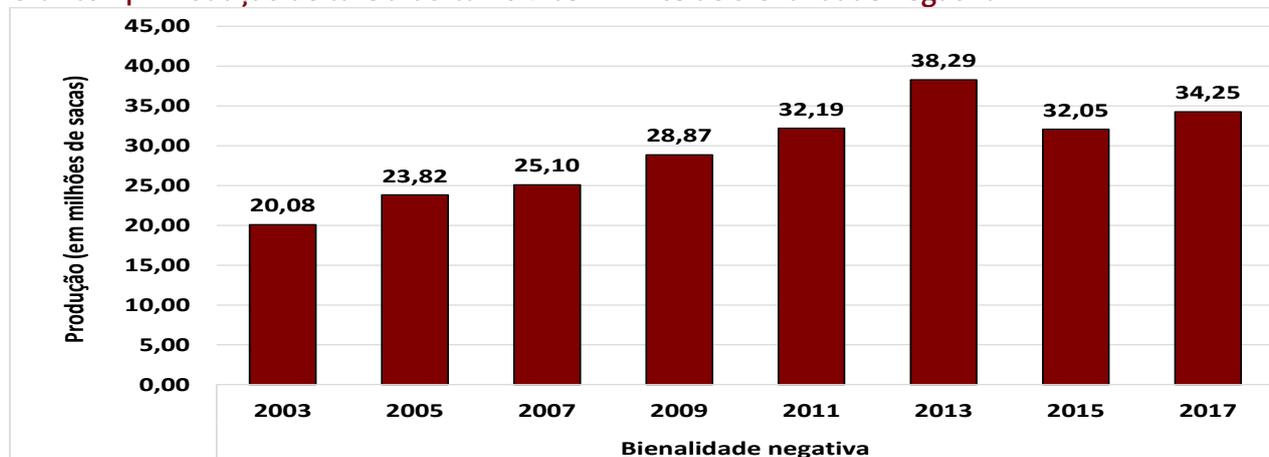


Gráfico 13 – Produção de café arábica no Brasil – Anos de bienalidade positiva



Fonte: Conab.

Gráfico 14 – Produção de café arábica no Brasil – Anos de bienalidade negativa



Fonte: Conab.

5.3. PRODUÇÃO DE CONILON

A produção do conilon representa aproximadamente 24% da produção total (arábica e conilon) de café do país, estimada em 13,71 milhões de sacas, representando um crescimento de 27,9% sobre a safra 2017. Esse resultado se deve, sobretudo, ao aumento da produtividade no Espírito Santo e Rondônia, principalmente devido à maior utilização de tecnologias, como o plantio de café clonal e ao maior investimento nas lavouras. Essa produção será 5,2% superior à colhida em 2014.

No Espírito Santo, maior produtor de conilon e que nos últimos anos conviveu com o baixo índice pluviométrico, houve diminuição da área em produção de-

vido ao esgotamento das barragens, rios e córregos e a proibição do uso da irrigação. A estimativa é que a área seja 1,7% menor se comparada à safra passada. Graças ao aumento da pluviosidade em 2017, as lavouras conseguiram recuperar as folhas, crescer os ramos e melhorar sua saúde geral. A estimativa de produção nessa safra está fixada em 8,3 milhões de sacas.

Comparado com a safra passada, o crescimento da produção fica estimada em 40,4%. Se comparada à safra 2014, que foi um ano de normalidade climática, com a produção de 9,95 milhões de sacas, a safra desse ano poderá ser 16,5% menor.



Tabela 6 – Café conilon - Comparativo de área em produção, produtividade e produção

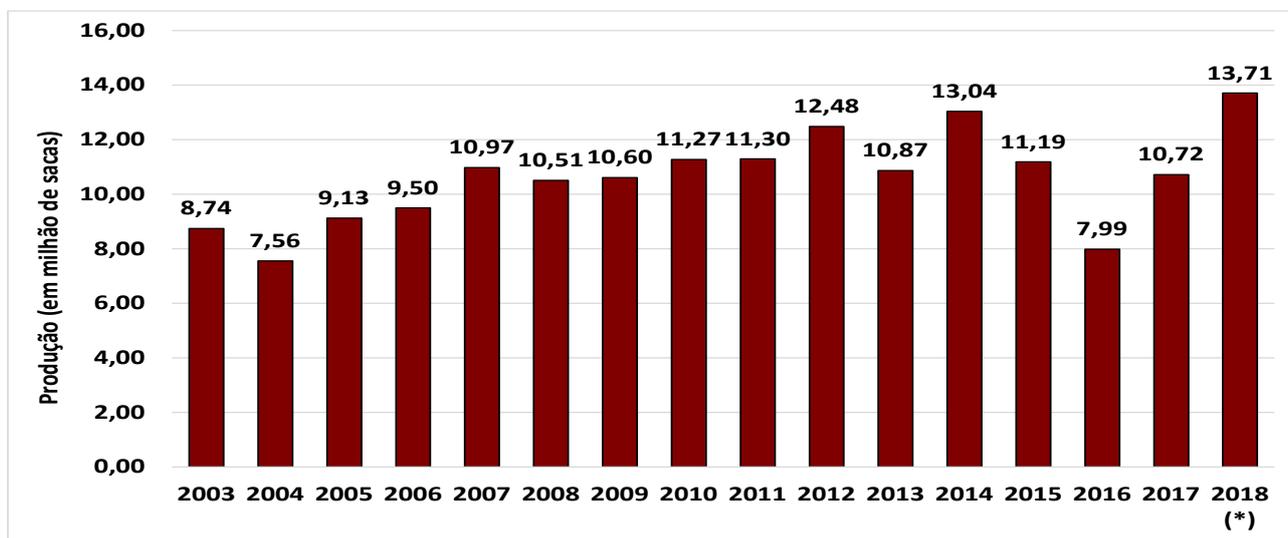
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sc)		
	Safra 2017 (a)	Safra 2018 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2017 (c)	Safra 2018 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2017 (e)	Safra 2018 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	75.218,8	72.579,8	(3,5)	25,95	30,32	16,8	1.952,1	2.200,5	12,7
RO	74.255,0	71.605,0	(3,6)	26,10	30,54	17,0	1.938,2	2.186,8	12,8
AM	503,8	503,8	-	14,89	13,89	(6,7)	7,5	7,0	(6,7)
PA	460,0	471,0	2,4	13,91	14,23	2,2	6,4	6,7	4,7
NORDESTE	46.770,0	47.200,0	0,9	50,89	57,63	13,2	2.380,0	2.720,0	14,3
BA	46.770,0	47.200,0	0,9	50,89	57,63	13,2	2.380,0	2.720,0	14,3
Atlântico	46.770,0	47.200,0	0,9	50,89	57,63	13,2	2.380,0	2.720,0	14,3
CENTRO-OESTE	9.518,0	9.920,0	4,2	9,50	10,65	12,1	90,4	105,6	16,8
MT	9.518,0	9.920,0	4,2	9,50	10,65	12,1	90,4	105,6	16,8
SUDESTE	248.426,0	244.334,0	(1,6)	25,19	35,37	40,4	6.258,7	8.642,8	38,1
MG	13.011,0	13.011,0	-	26,42	25,81	(2,3)	343,7	335,8	(2,3)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	8.457,0	8.457,0	-	26,42	25,81	(2,3)	223,4	218,3	(2,3)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.554,0	4.554,0	-	26,42	25,80	(2,3)	120,3	117,5	(2,3)
ES	235.415,0	231.323,0	(1,7)	25,13	35,91	42,9	5.915,0	8.307,0	40,4
OUTROS (*)	1.652,0	1.697,0	2,7	24,03	24,34	1,3	39,7	41,3	4,0
NORTE/NORDESTE	121.988,8	119.779,8	(1,8)	35,51	41,08	15,7	4.332,1	4.920,5	13,6
CENTRO-SUL	257.944,0	254.254,0	(1,4)	24,61	34,41	39,8	6.349,1	8.748,4	37,8
BRASIL	381.584,8	375.730,8	(1,5)	28,10	36,49	29,9	10.720,9	13.710,2	27,9

Legenda: (*) Acre e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2018.

Gráfico 15 – Produção de café conilon no Brasil



Legenda: (i) Estimativa em maio de 2018.

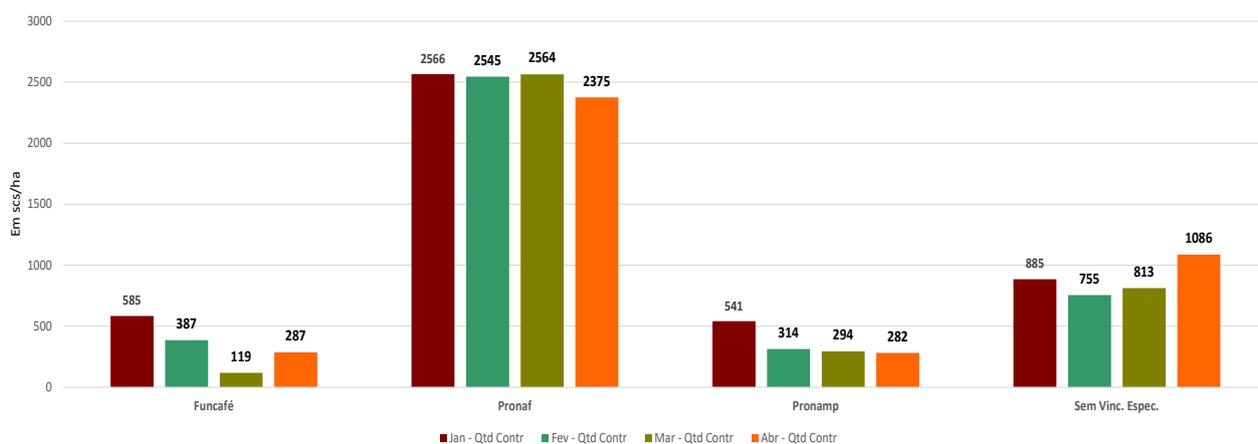
Fonte: Conab.





6. CRÉDITO RURAL

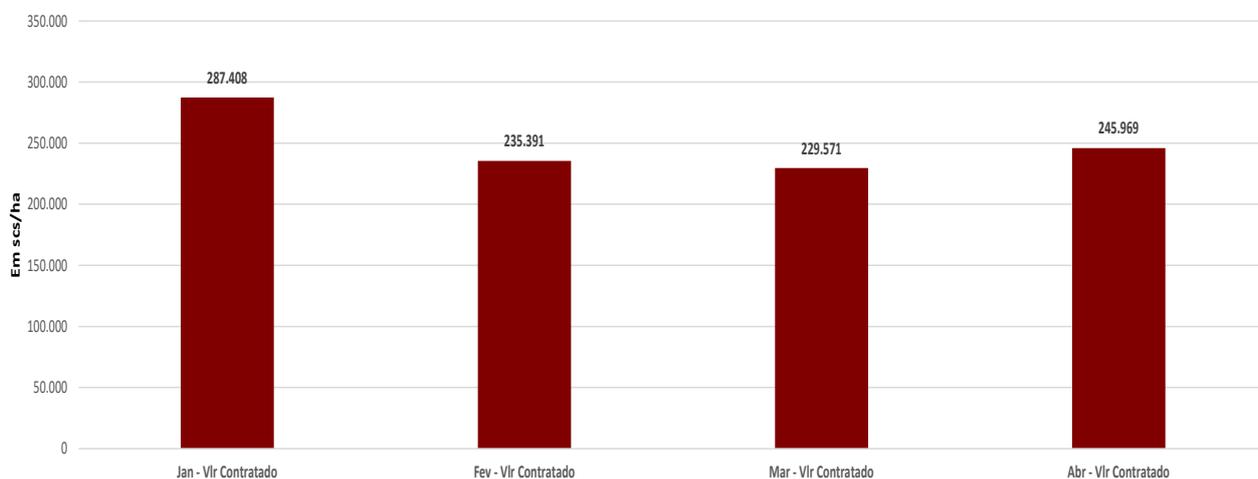
Gráfico 16 - Crédito rural - Custeio de café - Janeiro a abril- 2018*



Fonte: Bacen/Conab.

Nota: *com possíveis alterações contratuais em valor e quantidade, dados coletados mês a mês.

Gráfico 17 - Café: total em valor contratado - Janeiro a abril- 2018*



Fonte: Bacen/Conab.

Nota: *com possíveis alterações contratuais em valor e quantidade, dados coletados mês a mês.





7. MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O monitoramento agrícola do café tem por objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas, da produção agrícola nacional. Esse monitoramento é feito a partir do mapeamento das áreas de cultivo, que auxilia na quantificação da área plantada, no acompanhamento da dinâmica do uso do solo e na análise das condições meteorológicas, desde o início do florescimento até a conclusão da colheita. A condição para o desenvolvimento das lavouras, considerando a sua localização (mapeamentos) e as fases predominantes, são analisadas no monitoramento agrometeorológico e apresentadas no capítulo da avaliação por estado



7.1. MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No monitoramento agrometeorológico, dentre os parâmetros observados, destacam-se: a precipitação acumulada e a temperatura mínima média(*) (decendial e mensal) e o desvio da precipitação e da temperatura máxima com relação à média histórica (anomalia). Para os principais estados produtores, foi elaborada uma tabela que apresenta o resultado do monitoramento por mês, de acordo com a fase fenológica predominante. A condição pode ser:

- Favorável: quando a precipitação e a temperatura são adequadas para a fase do desenvolvimento da cultura ou houver apenas problemas pontuais;
- Baixa restrição: quando houver problemas pontuais de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas e/ou por baixas temperaturas

- (geadas) ou altas temperaturas;
- Média restrição: quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas e/ou por baixas temperaturas (geadas) ou altas temperaturas;
- Alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações e/ou por baixas temperaturas (geadas) ou altas temperaturas, que podem causar impactos significativos na produção.

A seguir, estão as cores que representam as diferentes condições nas tabelas::

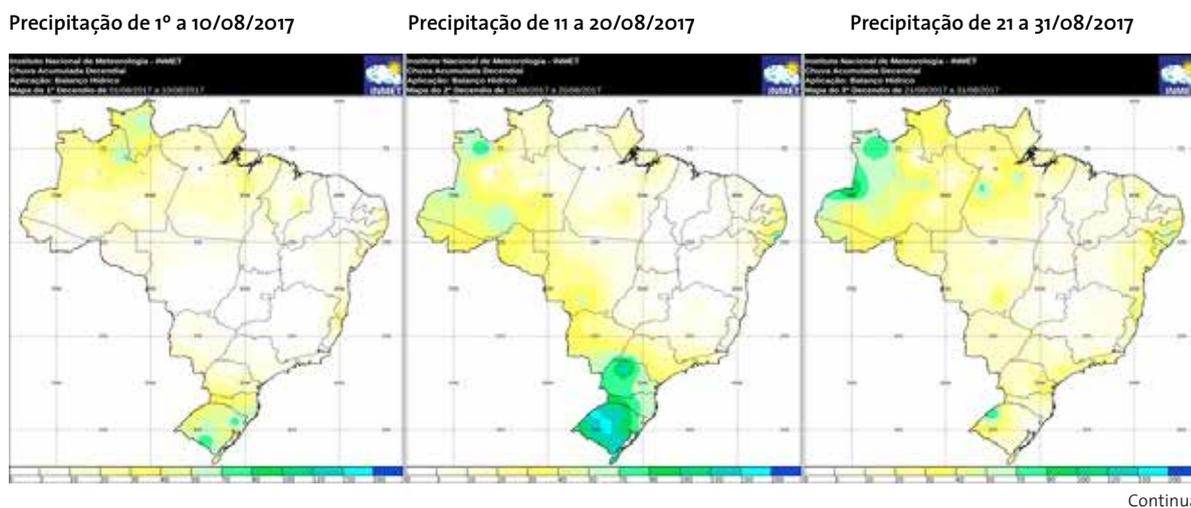
Nas figuras abaixo, verificam-se os dados utilizados

 Favorável	 Média restrição falta de chuva	 Baixa restrição excesso de chuva	 Alta restrição excesso de chuva	 Média restrição temperaturas baixas
 Baixa restrição falta de chuva	 Alta restrição falta de chuva	 Média restrição excesso de chuva	 Baixa restrição temperaturas baixas	 Alta restrição temperaturas baixas

no monitoramento da safra 2017, no período de agosto de 2017 - época de início da floração - a abril de 2018 - quando as encontram-se em maturação e início de

colheita.
(*) Meses com maior probabilidade de ocorrências de geadas - junho e julho

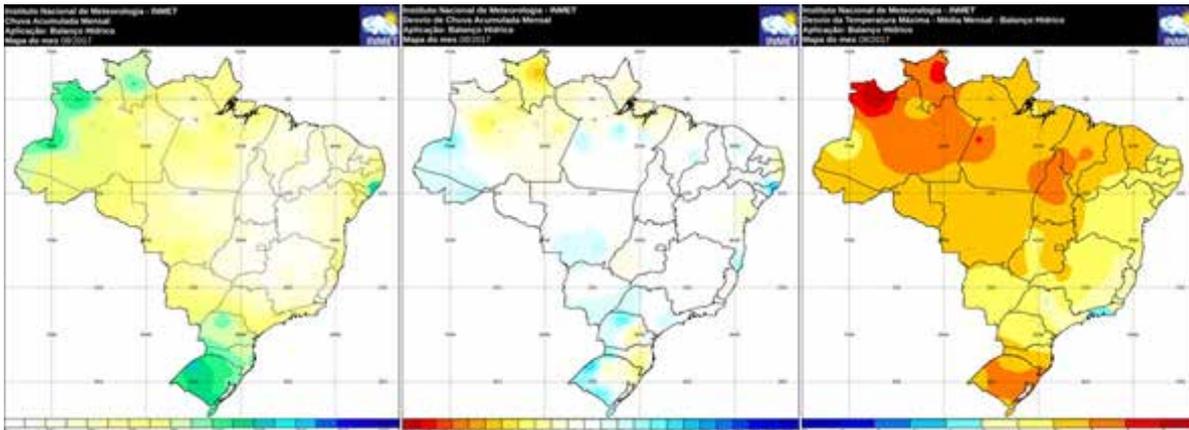
Figura 1 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em agosto de 2017



Precipitação total

Anomalia da precipitação

Anomalia da Temperatura Máxima



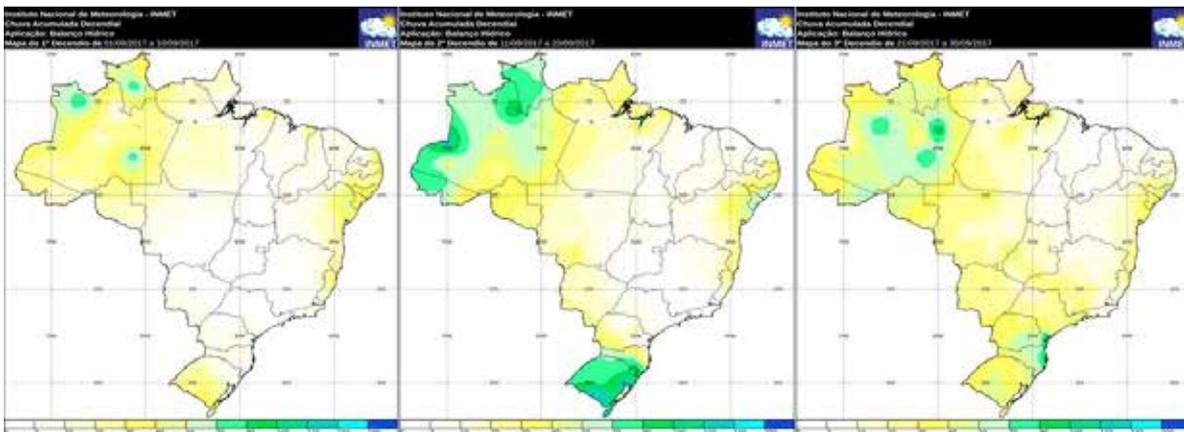
Fonte: Inmet.

Figura 2 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em setembro de 2017

Precipitação de 1º a 10/09/2017

Precipitação de 11 a 20/09/2017

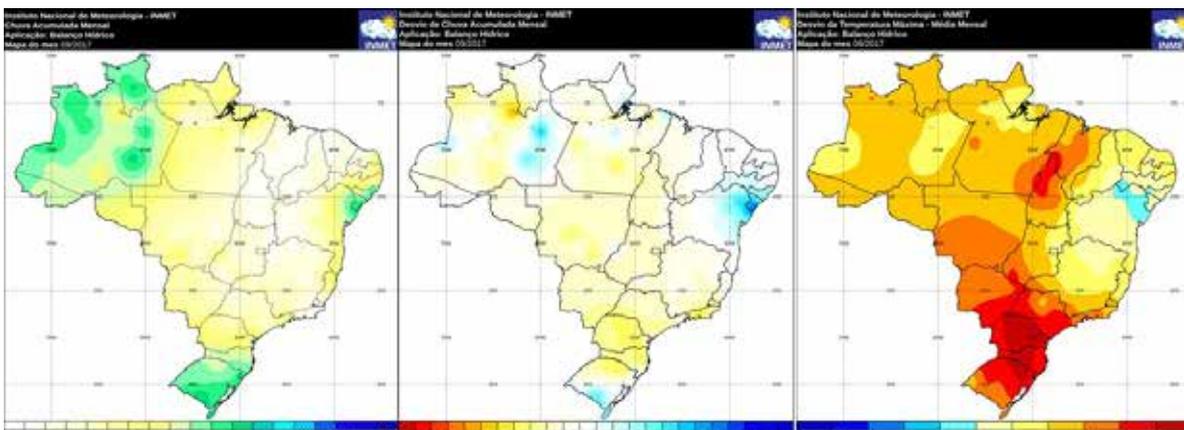
Precipitação de 21 a 30/09/2017



Precipitação total

Anomalia da precipitação

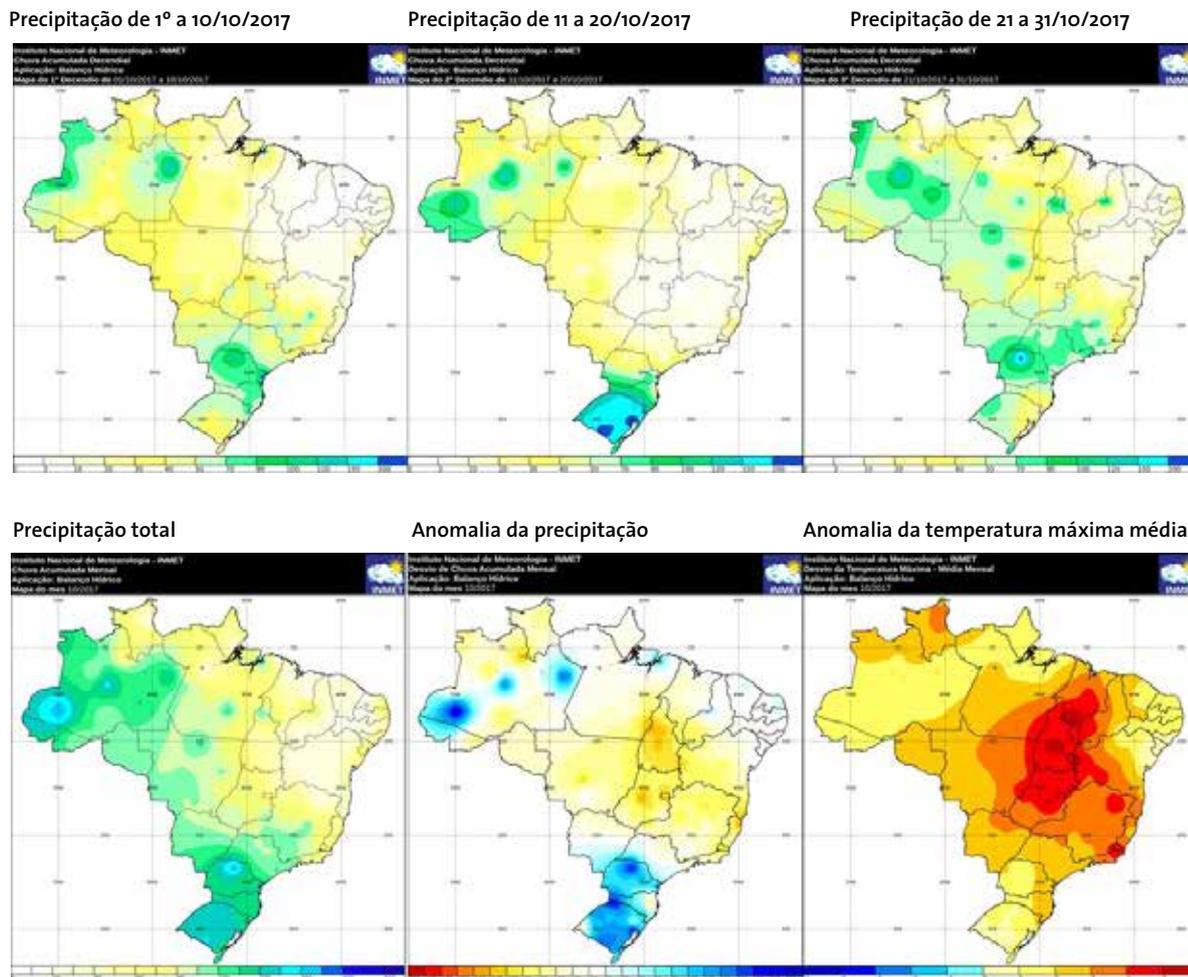
Anomalia da temperatura máxima média



Fonte: Inmet.

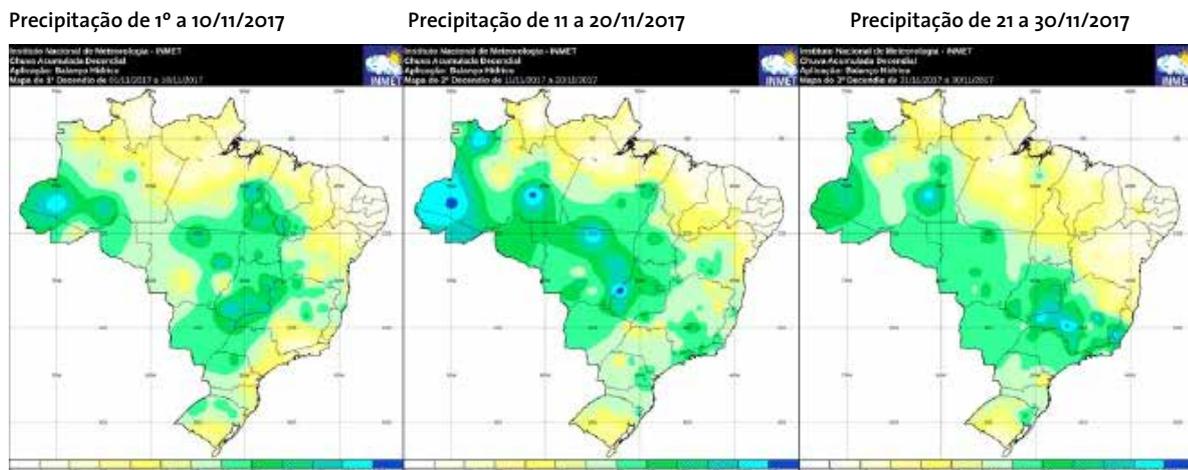


Figura 3 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em outubro de 2017



Fonte: Inmet.

Figura 4 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em novembro de 2017



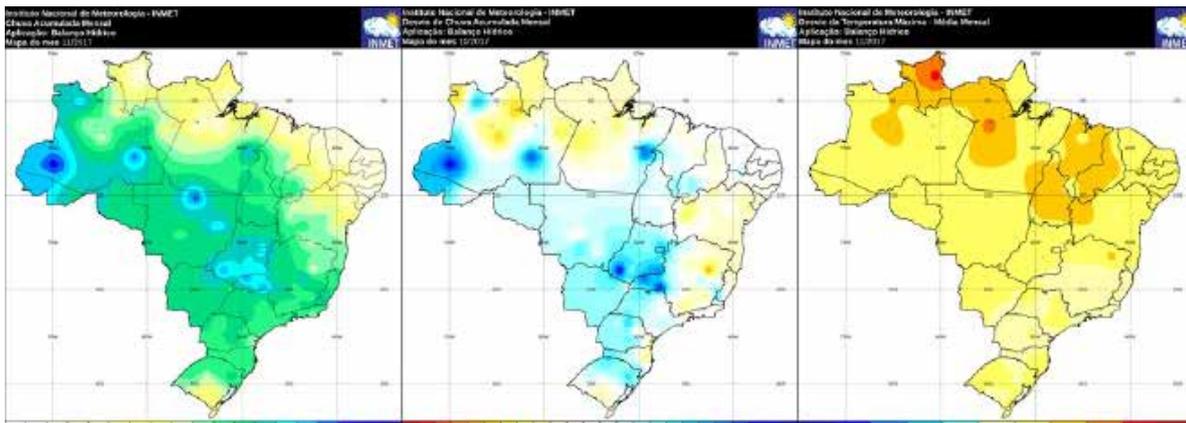
Continua



Precipitação total

Anomalia da precipitação

Anomalia da temperatura máxima média



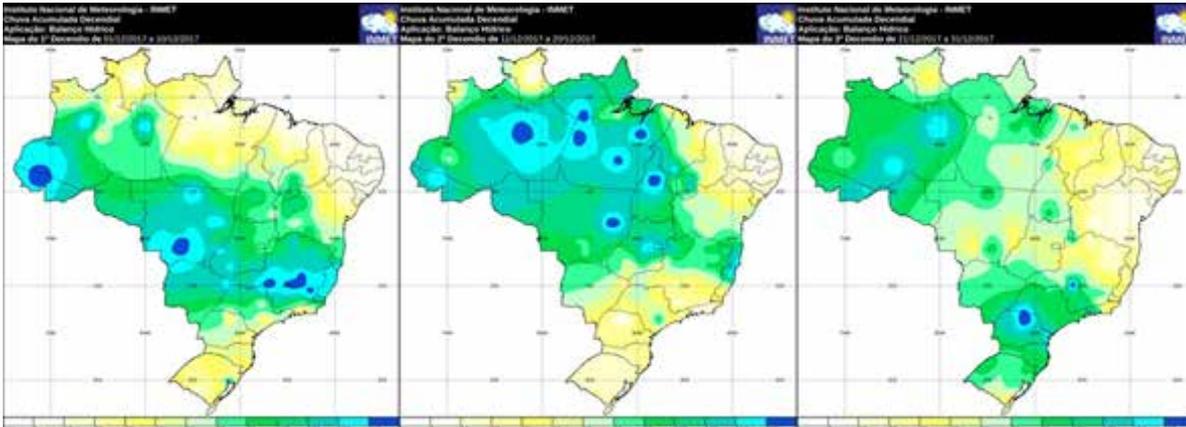
Fonte: Inmet.

Figura 5 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em dezembro de 2017

Precipitação de 1º a 10/12/2017

Precipitação de 11 a 20/12/2017

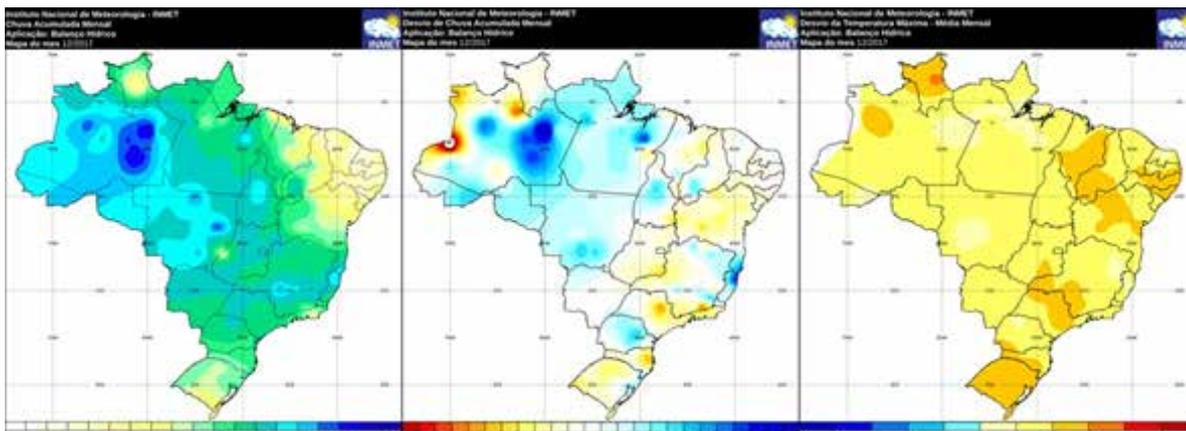
Precipitação de 21 a 31/12/2017



Precipitação total

Anomalia da precipitação

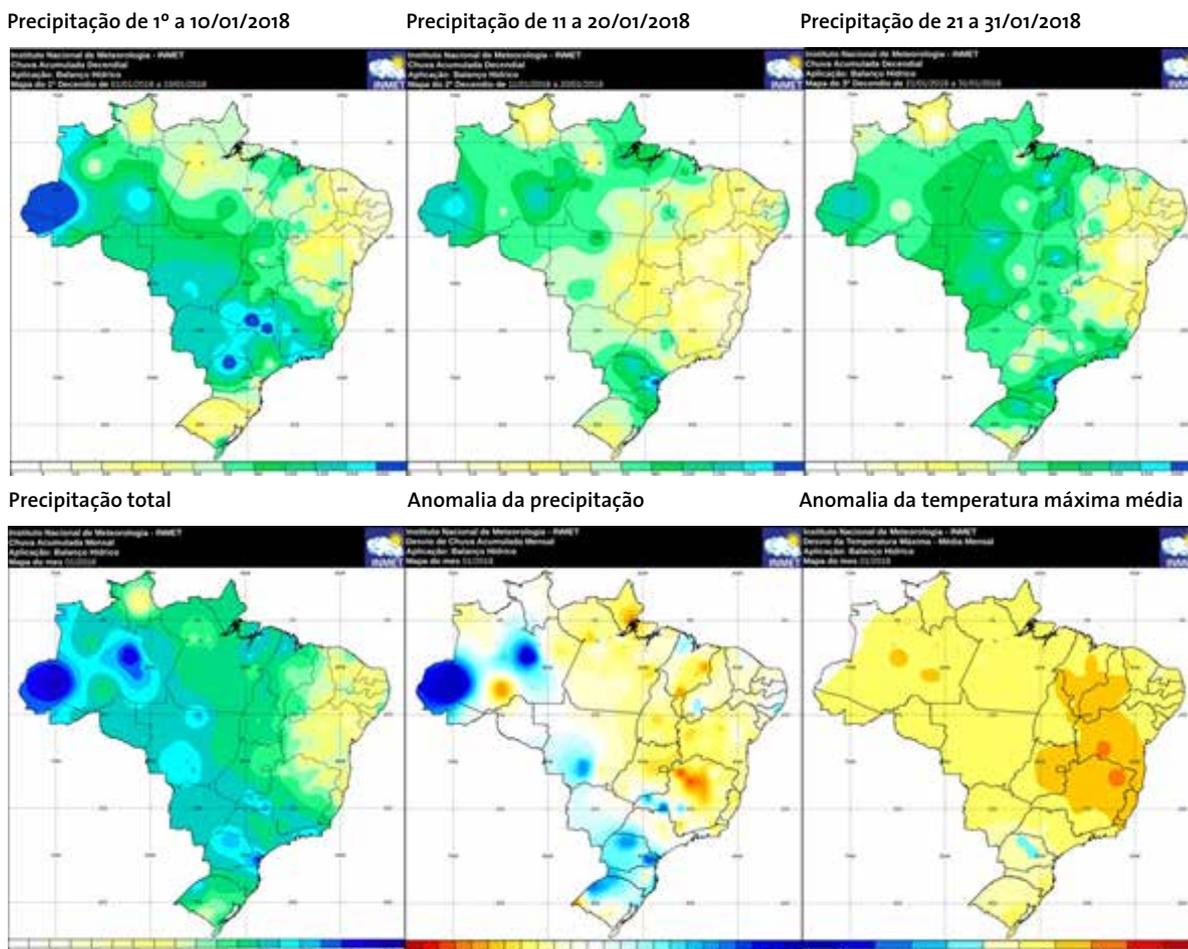
Anomalia da temperatura máxima média



Fonte: Inmet.



Figura 6 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em janeiro de 2018



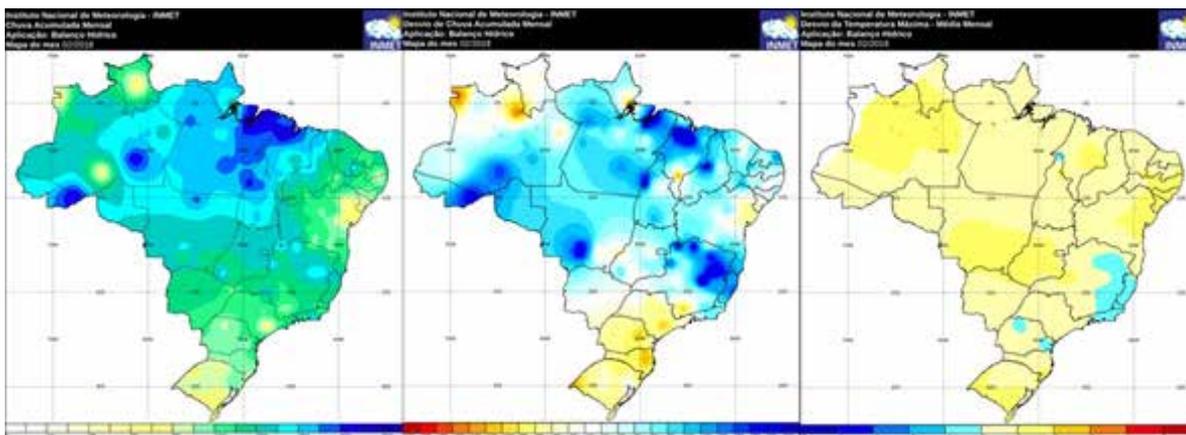
Fonte: Inmet.

Figura 7 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em fevereiro de 2018



Continua

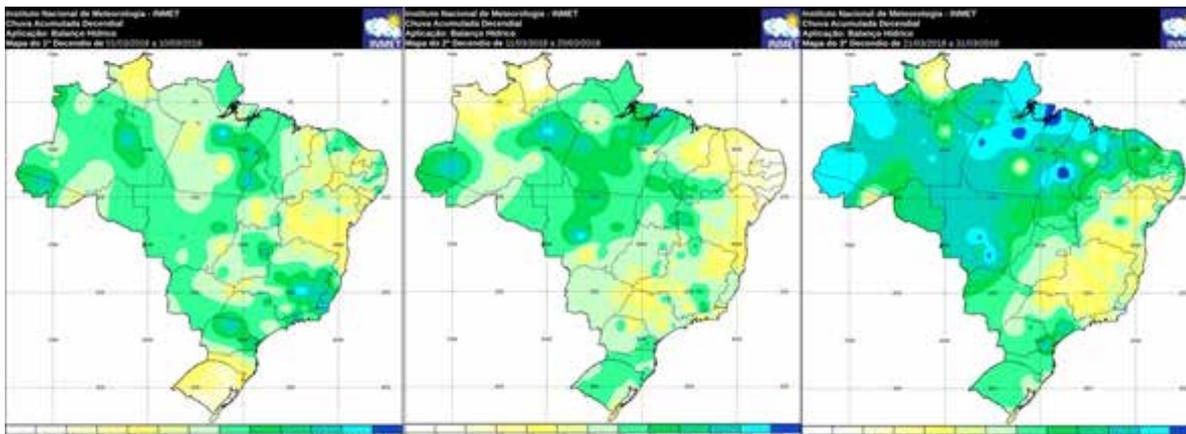
Precipitação total Anomalia da precipitação Anomalia da temperatura máxima média



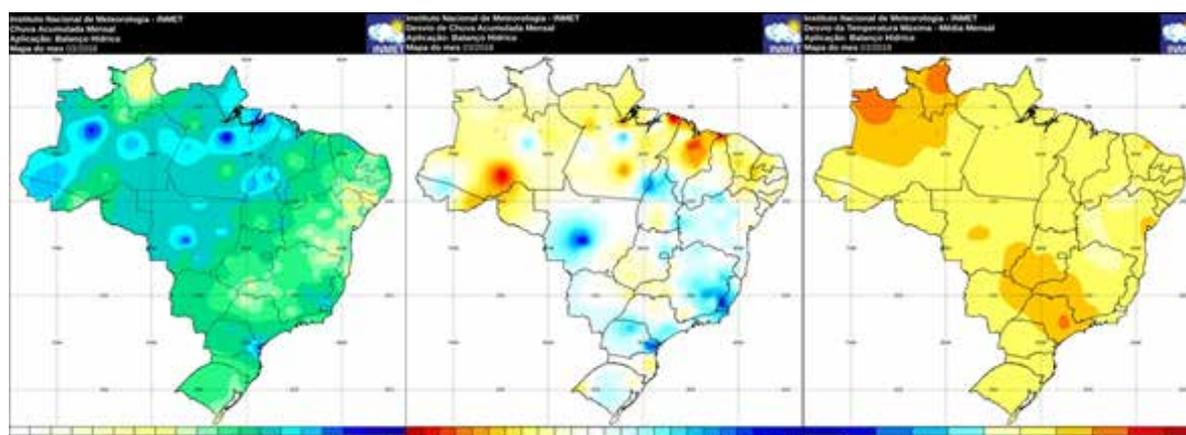
Fonte: Inmet.

Figura 8 - Precipitação decenal, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em março de 2018

Precipitação de 1º a 10/03/2018 Precipitação de 11 a 20/03/2018 Precipitação de 21 a 31/03/2018



Precipitação total Anomalia da precipitação Anomalia da temperatura máxima média



Fonte: Inmet.

Figura 9 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em abril de 2018.

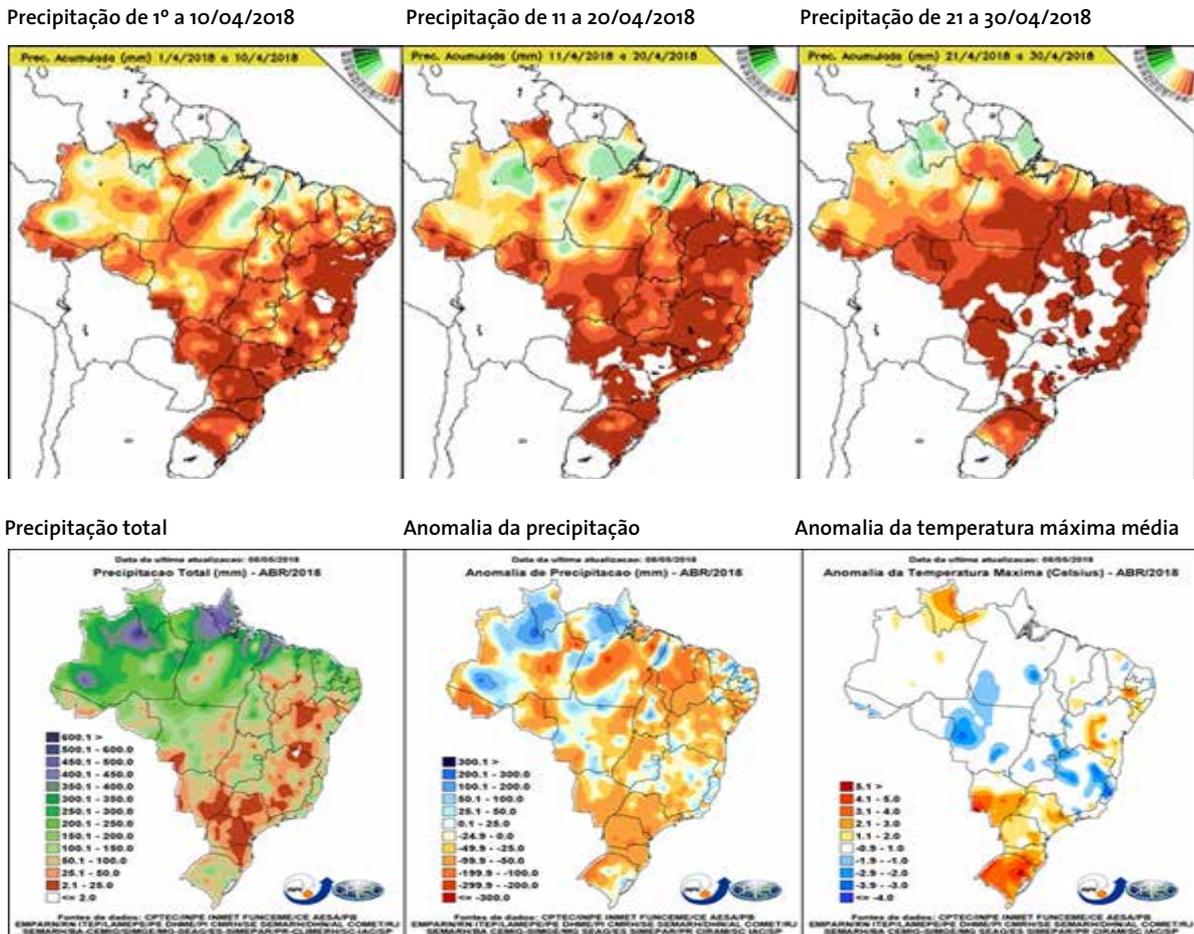
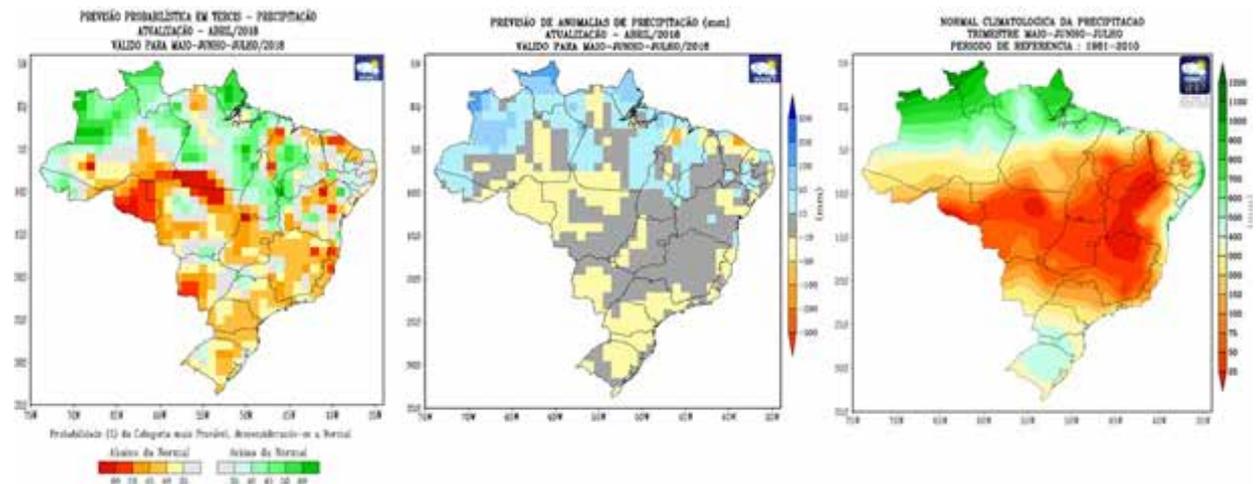


Figura 10 – Previsão probabilística, anomalias previstas de precipitação para maio, junho e julho de 2018, e climatologia da precipitação no trimestre.





8. AVALIAÇÃO POR ESTADO

8.1. MINAS GERAIS

8.1.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

O período compreendido entre julho e setembro foi caracterizado por prolongada estiagem em Minas Gerais, aumentando significativamente a desfolha dos cafezais nas regiões mais baixas e quentes. As chuvas tiveram início no final de setembro e, embora irregulares, foram suficientes para induzir uma florada de alta intensidade em outubro. Imediatamente após essa florada houve descontinuidade das chuvas e elevação das temperaturas, resultando em abortamento de flores e chumbinhos.

As condições climáticas foram desfavoráveis até metade de novembro mas, após esse período, houve regularização do período chuvoso, com alto volume e boa distribuição, sobretudo no período de enchimento de grãos, favorecendo os cafezais nessa fase de maior risco de perda em rendimento, sendo o diferencial dessa safra em relação às anteriores.

A florada de novembro foi considerada excelente e favorecida pelas condições de alta pluviosidade, motivando a retomada e intensificação dos tratos culturais que, aliados à recuperação de áreas podadas e à bionalidade positiva, refletiram em lavouras com excelente enfolhamento e expectativa de elevação da produção para essa safra.

A estiagem em janeiro foi pequena, se comparada aos anos anteriores, prejudicando mais as áreas mais baixas, como Ipanema e Aimorés. No entanto, houve perdas nessas localidades por conta dessa estiagem.

Os índices pluviométricos de fevereiro e março se mostraram compatíveis com o esperado para o pe-

8.1.2. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

A produção de Minas Gerais está estimada em 30.698,2 mil sacas de café na safra 2018. A produtividade média do estado deverá atingir 30,34 scs/ha. Em comparação com a safra anterior, a estimativa sinaliza um incremento de 21,7% na produção cafeeira e de 3,2% na área em produção, saindo dos 980.762 hectares da safra colhida em 2017 para os atuais 1.011.949 hectares da safra 2018.

As lavouras esqueletadas na safra agrícola de 2017 vêm se desenvolvendo muito bem na presente safra e apenas as lavouras que apresentaram carga mais alta em 2017 se mostraram mais esgotadas, chegando a apresentar um índice maior de desfolha. A expectativa de crescimento na produção foi potencializada pela inversão da bienalidade nas regiões da Zona da Mata e Serra da Mantiqueira, provocada pelas intempéries ocorridas nos anos anteriores.

A produção para a região do Sul de Minas está estimada em 16.044,3 mil sacas, apresentando um incremento de 17,2% quando comparada à safra 2017. Esse aumento foi maior devido à inversão da bienalidade em alguns locais do Sul de Minas como na Serra da Mantiqueira e no centro-oeste do estado. A produtividade média estimada para a região é de 30,86 scs/ha, aumento de 12% quando comparada com a safra 2017.

Analisando a produção da região nos últimos dez anos, verifica-se que a variação entre as safras altas e baixas vem diminuindo de amplitude. Esse comportamento pode ser creditado a mudanças no manejo das lavouras, com adoção de podas que não eram utilizadas e também porque, devido principalmente às questões climáticas desfavoráveis, as safras de bienalidade positiva ficavam aquém do potencial produtivo da região.

A segunda estimativa de produção de café na região do Cerrado Mineiro para a safra 2018 é de 6.566,5 mil sacas, o que representa um aumento de 79,5% comparativamente à safra anterior e um aumento de 8,9% em relação à primeira estimativa. A produtividade média apresentou um incremento de 66,2%, passando de 21,54 scs/ha para 35,78 scs/ha.

O aumento estimado para a produção de café na safra 2018 se deve principalmente ao ganho de produ-

ção, uma vez que as precipitações em março contribuíram significativamente para a fase final de enchimento dos grãos, podendo destacar a qualidade que poderá se apresentar na presente safra. Abril se mostrou satisfatório, com temperaturas bastante amenas, tanto diurnas quanto noturnas, e umidade relativa do ar em níveis mais baixos.

tividade, decorrente das boas condições climáticas, além do uso de irrigação e do ciclo bienal da cultura que, embora venha sendo atenuado nas últimas safras, é de alta produção nessa safra.

Apesar de registros de irregularidade na distribuição das chuvas, situação que se normalizou na segunda quinzena de novembro, as condições climáticas para a safra 2018 têm se mostrado bastante favoráveis para as lavouras e desenvolvimento dos frutos. As florações foram boas, com bom índice de pegamento dos chumbinhos.

A situação da cafeicultura na região do cerrado para a safra 2018, apesar das dificuldades do mercado atual, ainda reflete os expressivos investimentos realizados nas lavouras no período em que as cotações do café estiveram em alta. Em razão do viés de baixa nas cotações do produto, os produtores da região vêm adotando novas medidas no sentido de minimizar os custos para a manutenção das lavouras, como renovação de lavouras depauperadas, adoção de diferentes tipos de podas, especialmente esqueletamentos, entre outras.

Na Zona da Mata, a produção de café está estimada para a safra 2018 em 7.343,4 mil sacas, o que representa um aumento de 13,3% se comparada com a safra anterior, quando atingiu 6.481,1 mil sacas. A área em produção para a região está estimada em 278.831 hectares, e a produtividade média estimada é de 26,34 scs/ha, superior em 14,6% em relação à safra 2017.

Tal expectativa de aumento da produção se deve à inversão da bienalidade das lavouras, devido às adversidades climáticas ocorridas ao longo do ciclo produtivo dos cafezais, que concorreram para uma redução significativa da produtividade na safra 2017. Ressaltamos que apesar da quebra na produção, a safra 2017 foi considerada como safra de bienalidade positiva, por ter sido maior que a safra 2016, em condição inversa às demais regiões produtoras de café do estado.

Dessa forma, e a partir de um desgaste menor dos cafeeiros em razão da quebra da produção na safra passada, dos bons tratos culturais recebidos, das boas florações ocorridas e das condições climáticas favoráveis, estima-se ganhos de produção para a safra 2018,



justificados pela recente inversão da bienalidade.

As lavouras apresentam boa carga produtiva com frutos grandes e bem formados (peneira alta), com crescimento e maturação relativamente uniformes, sinalizando boas perspectivas para o rendimento na colheita - número de balaios de frutos *in natura* necessários para se produzir uma saca beneficiada. Tais condições projetam também boa qualidade para o café a ser colhido, caso não ocorram chuvas durante os trabalhos de colheita e beneficiamento.

Os cafeicultores da Zona da Mata se mantêm otimistas em relação à recuperação dos cafeeiros e à produção de café para as próximas safras, investindo na renovação das lavouras antigas por variedades modernas, bem adaptadas, mais produtivas e mais resistentes a pragas, doenças e à restrição hídrica. Apostam, entretanto, no retorno dos preços de comercialização do café aos patamares praticados nos últimos anos.

Nas regiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, a produção estimada para a região é de 744 mil sacas

de café, superior em 19,7%, quando comparada aos 621,7 mil sacas da safra colhida em 2017 e inferior em 4,4% em relação à primeira estimativa. A produtividade média esperada é de 25,04 scs/ha. Salientamos que essas regiões possuem 125 municípios produtores de café, com uma área de 29.718 hectares e produtividade média variando entre 9 e 60 scs/ha.

Cerca de 40% da área cultivada nessas regiões se referem a lavouras conduzidas com baixo nível tecnológico, com pouca ou nenhuma utilização de insumos, localizadas fora da área de zoneamento agrícola do café e sem acesso aos benefícios do crédito e pesquisa. Em contrapartida, as áreas restantes se caracterizam por lavouras de elevado nível tecnológico, irrigadas e bem conduzidas, apresentando produtividade média elevada.

Em virtude do comportamento do clima, com chuvas regulares e bem distribuídas, somado a melhores tratamentos culturais, houve recuperação dos cafezais e, com isso, uma expectativa de aumento da produção nessa safra.

8.1.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se para a safra 2018 uma produção 25,6% superior à safra anterior. A bienalidade positiva e as boas floradas ocorridas em outubro e novembro, acompanhadas da regularização do período chuvoso e da baixa carga produtiva na safra 2017, levam a uma expectativa de alta produção.

Apesar do atraso das chuvas e da restrição hídrica pós-florada, as lavouras responderam bem à retomada das chuvas em novembro, apresentando boa recuperação e com intenso processo de enfolhamento.

As condições climáticas, sobretudo pluviométricas, foram bastante favoráveis. Nas lavouras onde foi

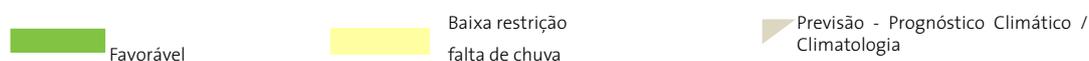
seguido o indicado em termos de tratamentos culturais e adubações, a resposta foi evidente. Nesse ponto, cabe ressaltar que nem todos produtores fizeram as três adubações de praxe, logo, apesar do aumento na produtividade, já evidenciado, mesmo antes de colheita em áreas expressivas, entende-se que poderia haver uma produtividade melhor.

Talvez um dos fatores para um melhor empenho em maiores cuidados com as lavouras, por parte dos produtores, seja o fato de o preço recebido pelos produtores estar próximo do preço pago na saca de café no ciclo anterior, apesar do aumento nos custos de produção, evidenciando-se insumos e mão-de-obra..

Quadro 1 – Análise de parte do período vegetativo e de todo o período reprodutivo da safra 2017, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Minas Gerais

		Minas Gerais													
Ano		2018													
Meses		Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste) **	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C

*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita
** parte irrigada



8.2. ESPÍRITO SANTO

A segunda estimativa de produção da safra de café é de 12.814 mil sacas, visto que para o arábica é de 4.507 mil sacas e o para conilon é estimado em 8.307 mil sacas. Esses resultados advêm da produtividade média do arábica de 28,78 scs/ha e do conilon de 35,91 scs/ha, sendo a média geral de 33,03 scs/ha. Tais resultados representam um aumento de 44,5% na produção em relação à safra de 2017, que foi de 8.865 mil sacas.

8.2.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

Café conilon

Na região norte do estado, a principal produtora de café conilon, em decorrência do aumento das precipitações a partir de 2017 até o momento e com temperaturas mais adequadas para um bom desenvolvimento das lavouras, a safra deverá ser muito boa. Atualmente, as lavouras apresentam alto vigor vegetativo, adequada quantidade de folhas, bom desenvolvimento dos ramos e com grande quantidade de grãos.

Esses dois pontos destacados dão suporte, até o momento, para a não ocorrência de relatos sobre problemas com enchimento de grãos, que ocorre normalmente entre dezembro e fevereiro. A não ocorrência de problemas nas fases de formação e enchimento de grãos são bons indicativos para sustentar os bons números alcançados no levantamento de safra, visto que esse fator é primordial para um bom rendimento de beneficiamento.

Houve um nível de chuvas maior que a média histórica entre maio e julho e, logo depois, uma estiagem em agosto. Esses acontecimentos favoreceram a ocorrência de uma florada mais uniforme em quase toda a área de conilon do estado e, conseqüentemente, uma quantidade satisfatória de grãos.

O volume de chuva considerável, observado de de-

Café arábica

Na região sul do estado, onde é produzido a maioria do café arábica, as chuvas permaneceram bem distribuídas em toda fase de formação e enchimento dos grãos. O resultado das condições adequadas nas citadas fases poderá ser confirmado na medida em que os cafés sejam colhidos e beneficiados.

As condições climáticas atravessadas pelo café arábica para a produção de 2018 foram melhores que as de 2017. Houve precipitação suficiente para um bom

Esse aumento se justifica, principalmente, devido às condições climáticas favoráveis atravessadas pela maioria das lavouras de café do estado, com um índice pluviométrico superior aos anos anteriores e ainda, pela bienalidade positiva, já esperada para o arábica, uma vez que em 2017 foi uma safra de bienalidade negativa.

zembro de 2017 a abril desse ano, proporcionou recuperação de boa parte dos mananciais de águas, conseguindo, assim, recuperar boa parte das barragens, córregos, lagos e rios, ficando apenas a reposição das nascentes e do lençol freático em dúvida, visto que nos últimos dois anos, houve aumento exponencial de número de poços entre 50 e 200 metros de profundidade, principalmente no norte do estado.

Outro fator tão importante quanto a adequada precipitação é a temperatura. Com o aumento das precipitações pluviométricas a temperatura caiu, ajudando a diminuir a evapotranspiração da planta, a perda de água do solo e a necessidade de irrigação, entre outros.

Bons índices pluviométricos, associados com temperaturas mais amenas, proporcionaram bom desenvolvimento vegetativo, com crescimento da área produtiva (copa e ramos), floração uniforme e muitas folhas.

O primeiro prognóstico feito para a colheita de 2018, entre novembro e dezembro de 2017, mostrava-se totalmente dependente da chuva e temperaturas amenas, que puderam ser observadas até o momento, oferecendo assim uma boa expectativa de produção de café conilon para essa safra no Espírito Santo.

preparo da florada principal em outubro, estiagem durante a florada e chuva após a florada. Esses fatores favoreceram a fertilização das flores e adequado pagamento dos frutos.

Outro fator climático relevante foi a diminuição da temperatura média este ano, proporcionando assim a diminuição da evapotranspiração, levando as chuvas a serem mais bem aproveitadas pelas plantas.



8.2.2. CONDIÇÕES DA CULTURA

Café conilon

A safra de café conilon será em torno de 8.307 mil sacas, sendo então 40,4% superior à anterior, a partir de uma área estimada em 231.323 hectares, com uma população de 517.126 mil pés de café. O rendimento médio é de 35,91 scs/ha. Os estádios fenológicos vistos nas lavouras de conilon são de final de granação (5%) e maturação (95%).

Mesmo que supere a produção de 2017, a safra ainda deverá ser menor que o potencial das lavouras. Isso é

devido às áreas perdidas com a falta de água e que ainda não foram replantadas ou que ainda não estão produzindo, à expressiva área de poda e também em razão da seca atravessada pelo estado nos últimos anos, que gerou grande estresse nas plantas.

É importante ressaltar que mesmo verificando condições climáticas favoráveis houve grande incidência de cochonilha-da-roseta em várias regiões de conilon, ocasionando perdas de produção.

Café arábica

A produção de café arábica deverá ser 4.507 mil sacas, 52,8% superior à safra passada e será colhida em uma área de 156.603 hectares, com uma população de 535.198 pés e produtividade média de 28,78 scs/ha.

Com a baixa produção de 2017, já seria esperado um aumento de safra para 2018 em virtude da bialidade positiva. Outro fator que contribuiu para o aumento das expectativas de produção do café arábica foram as condições climáticas favoráveis, com chuvas em períodos adequados e temperatura mais próxima do ideal.

Os estádios fenológicos vistos nas lavouras de arábica atualmente são de granação (10%), apenas nas regiões acima de 900 metros de altitude, e maturação (90%), no restante das lavouras.

A floração dessa variedade foi relatada como excelente. O pegamento dessa floração e o surgimento dos chumbinhos também foi muito bom e, ainda, com as condições climáticas a seu favor, as lavouras vegetaram muito, lançando muitas folhas (melhora da fotossíntese) e crescendo consideravelmente.

Quadro 2 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e de todo o período reprodutivo da safra 2017, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café conilon ** no Espírito Santo

Espírito Santo														
Ano	2017				2018									
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita
 ** maior concentração na região norte

 Favorável  Baixa restrição falta de chuva  Previsão - Prognóstico Climático / Climatologia

Quadro 3 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e de todo o período reprodutivo da safra 2017, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café arábica ** no Espírito Santo

Espírito Santo														
Ano	2017				2018									
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita
 ** maior concentração na região sul

 Favorável  Baixa restrição falta de chuva  Previsão - Prognóstico Climático / Climatologia



8.3. SÃO PAULO

8.3.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

As lavouras de café sofreram com a baixa incidência de chuvas entre agosto e setembro de 2017, resultando em floradas de baixo pegamento.

As precipitações voltaram a ocorrer de forma satisfatória a partir de outubro e, assim, estimularam a abertura das floradas nas lavouras de arábica em todas as regiões produtoras do estado e tendo um ótimo pegamento.

Essas boas condições climáticas se mantiveram positivas a partir de então e as chuvas passaram a ocorrer com boa frequência e bem distribuídas, contribuindo,

8.3.2. FRUTIFICAÇÃO DO CAFEZAL

A bienalidade, fenômeno evidenciado, principalmente, na produção de café arábica, será positiva nessa safra. Por isso, deverá haver um significativo aumento na produção.

Além disso, os produtores praticaram extensivas podas nas lavouras de café na última safra e, por isso, as plantas estão revigoradas, o que deverá trazer maior produtividade.

Em relação à Broca-do-café, o produtor está mais consciente do seu papel no controle dessa praga. Um exemplo é que após o término da safra 2017, os produtores adotaram como medida de controle a prática da “varrição”, mantendo, dessa forma, um solo limpo e menos suscetível às infestações, tendo em vista que a broca que ainda pode estar no solo, tende a atacar os frutos novos que estão nos pés de café. Além disso, o controle químico e biológico continua sendo importante no controle dessa praga. Dessa forma, os possíveis prejuízos na safra 2018 deverão ser menores em relação à safra anterior.

Nesse levantamento, a sinalização é de uma forte recuperação na produtividade na safra atual, a qual está aumentando de 21,99 scs/ha produzidas na safra anterior para 29,86 scs/ha na atual, variação positiva de 35,8% na produtividade e de 37,7% na produção, ou seja, um acréscimo de 1.663 mil sacas de café beneficiadas, com uma produção total de 6.074,8 mil sacas

dessa forma, para uma boa umidade do solo e excelente desenvolvimento do parque cafeeiro.

Entretanto, as condições climáticas atuais estão sendo consideradas abaixo do desejável, haja vista as poucas chuvas que estão ocorrendo em praticamente todas as regiões produtoras de café de São Paulo.

Apesar dessas poucas chuvas, estas não deverão impactar negativamente as lavouras cafeeiras, tendo em vista que elas já passaram a fase de granação (quando necessitam de maior umidade no solo) e já estão entrando na fase de maturação e colheita.

de 60 quilos.

A maior sinalização de recuperação vem da região da Alta Mogiana, importante polo produtor de São Paulo, altamente tecnificados e que tradicionalmente, em safras de bienalidade negativa, fazem uma poda intensiva em suas lavouras.

Na safra anterior, que foi de bienalidade negativa, a proporção de podas nessa região alcançou aproximadamente 60% das lavouras. Esse manejo, aliado ao ciclo de bienalidade positiva, é uma das razões da forte recuperação dos cafeeiros.

Figura 1 - Lavoura de café em maturação, em Franca - SP



Fonte: Conab.



Quadro 4 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e de todo o período reprodutivo da safra 2017, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em São Paulo

São Paulo													
Ano	2017				2018								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

Favorável

Baixa restrição
falta de chuva

Média restrição
falta de chuva

Baixa restrição
geadas

Previsão - Prognóstico
Climático / Climatologia

8.4. BAHIA

8.4.1. CARACTERIZAÇÃO DAS REGIÕES PRODUTORAS

O café conilon é cultivado na região denominada de Atlântico, estendendo-se pelo Bioma Mata Atlântica localizado no sul do estado. Os cultivos foram iniciados na década de 80 por produtores vindos do Espírito Santo. O sucesso das lavouras é creditado à boa luminosidade, à topografia da região e ao clima favorável, com chuvas regulares. Em cerca de 30 anos de cultivo na região, as lavouras ocupam aproximadamente 47 mil hectares.

A região do Atlântico é composta por quatro territórios de identidade, a saber: Baixo Sul, Litoral Sul, Costa do Descobrimento e Extremo Sul.

O Baixo Sul é o território onde estão localizadas as áreas de cultivo de café com alto grau de investimento, com rendimento médio de 57 scs/ha, com cerca de 61% das lavouras em manejo irrigado e 39% em sequeiro.

O Litoral Sul é onde se cultiva café conilon com médio grau de investimento, com regime de chuvas bem distribuídas por todo o ano, o rendimento médio é de 48 scs/ha. Aproximadamente 29% das lavouras são em manejo irrigado e 71% em sequeiro.

No território da Costa do Descobrimento, predomina o cultivo de café por produtores tecnificados, com alto

grau de investimento, privilegiado por chuvas bem distribuídas ao longo do ano, obtendo rendimento médio de 64 scs/ha, em cerca de 54% das lavouras em manejo irrigado e 46% em sequeiro.

No Extremo Sul estão as lavouras de café com elevado uso de tecnologia, alto grau de investimento e privilegiado por chuvas bem distribuídas por todo o ano, atingindo rendimento médio de 64 scs/ha, com cerca de 54% das lavouras em manejo irrigado e 46% em sequeiro.

O café arábica é cultivado nas regiões denominadas Planalto e Cerrado. O Planalto é dividido em Planalto da Conquista, Chapada Diamantina e Brejões, estendendo-se pelo Bioma Mata Atlântica e Caatinga, pelo centro-sul e centro-norte do estado. Os cultivos apresentaram crescimento e importância econômica no desenvolvimento dos municípios produtores na década de 70. O sucesso das lavouras é atribuído ao bom regime pluvial e à altitude, produzindo-se cafés de qualidade.

O Cerrado se estende pelo Bioma Cerrado na fronteira agrícola no extremo-oeste da Bahia. Os cultivos foram iniciados na década de 90 e o sucesso das lavouras é creditada à boa luminosidade, à topografia plana e ao cultivo exclusivamente irrigado.

8.4.2. RESUMO DA PRODUÇÃO

A produção de café, para essa safra, está estimada em 4.509 mil sacas beneficiadas, sendo 1.789 mil sacas da espécie arábica e 2.720 mil sacas da espécie conilon. A área total cultivada (em produção e em formação) está estimada em 137,9 mil hectares, com o cultivo de aproximadamente 484 milhões de plantas.

Comparando à safra passada, a área cultivada sofreu

redução de 10,8%, sendo a cultura do café substituída pela lavoura de grãos, de fruteiras tropicais e pastagens. As estimativas mostram o crescimento de 45,8% dos rendimentos e 34,3% da produção. Essa elevação é atribuída à recuperação das lavouras de café arábica no Planalto e no Cerrado, após um ciclo de chuvas bem distribuídas na safra passada, recuperando fisiologicamente as plantas.



8.4.3. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

As três grandes regiões produtoras da Bahia foram beneficiadas com a regularidade pluviométrica mensal. Desde novembro de 2017, as regiões do Cerrado e Planalto têm registrado chuvas regulares com veranicos inferiores a 20 dias, oferecendo boas condições para culturas perenes.

Nos últimos 12 meses a região do Atlântico não regis-

Atlântico

Houve oferta confortável de chuvas nos últimos 120 dias, coincidindo com as fases de enchimento dos grãos e maturação.

O clima está bastante favorável, com bons índices pluviométricos. As chuvas continuaram regulares nas microrregiões produtoras, ocasionando a boa formação dos ramos vegetativos.

Cerrado

Na Região do Cerrado houve restrição hídrica em setembro e até meados de outubro. No final de outubro as chuvas iniciaram. Nesse período ocorreu a floração e formação inicial dos frutos. Na fase de floração, a suplementação com irrigação garantiu o grande pe-

Planalto

A região do Planalto apresentou o inverno chuvoso. Em setembro houve restrição hídrica nas áreas mais interioranas (Caatinga) e chuvas satisfatórias nas áreas próximas ao litoral (Mata Atlântica).

De outubro a abril as chuvas ocorreram em praticamente toda a região, havendo oferta hídrica nas fases de floração, pegamento e formação dos frutos.

Na região de Vitória da Conquista, o inverno chuvoso de 2017, associado às temperaturas amenas, favoreceram a recuperação da maior parte das lavouras de café na microrregião de Vitória Conquista.

Em junho e julho, do ano passado, apresentaram boas precipitações para o período, com volumes de 39,5 mm e 86 mm, e as chuvas retornaram às lavouras de

trou estiagem, havendo chuvas bem distribuídas que criaram ótimas condições para o desenvolvimento das lavouras. Essa situação climática foi capaz de fornecer às plantas de café, condições suficientes para a boa florada e pegamento dos frutos no segundo semestre de 2017 e para a boa formação e granação dos frutos de café nos últimos quatro meses.

A permanência das chuvas em abril retardou a velocidade do processo de maturação, o que é desejável para obter grãos mais pesados e de melhor qualidade. No entanto, a colheita de grãos verdes, com o objetivo de gerar capital para saldar compromissos financeiros, pode reduzir o rendimento do grão por área cultivada.

gamento dos frutos. A regularidade das chuvas de novembro de 2017 a abril de 2018 conteve a infestação do bicho-mineiro e permitiu a ótima formação dos frutos, atingindo o maior rendimento médio já registrado nessa região.

café em novembro e continuaram até abril de 2018. Isso possibilitou a ocorrência de boas floradas e desenvolvimento dos frutos.

Na região da Chapada Diamantina, observou-se também uma melhoria das condições climáticas, com chuvas bem distribuídas nos últimos seis meses, fundamentais às floradas e enchimento dos grãos.

A microrregião de Brejões vem passando por um declínio significativo do cultivo de café, havendo migração para outras culturas (mandioca e maracujá) e expansão da pecuária. Esse comportamento é atribuído à baixa pluviosidade e à salinidade das fontes de água para irrigação. As chuvas dos últimos meses foram inferiores às ocorridas nas demais microrregiões do Planalto, mas favoreceram o desenvolvimento da cultura.



8.4.4. ASPECTOS FITOSSANITÁRIOS

Atlântico

Os tratamentos fitossanitários foram intensificados devido ao aparecimento de pragas e doenças. Foram identificados broca-do-fruto, ácaro vermelho, lagarta, cochonilha, broca-da-haste, ferrugem e a mortalidade de hastes e galhos, exigindo maior atenção do produtor no monitoramento. Com exceção do sintoma de mortalidade das hastes, que não tem causa conhecida e nem controle, todas as demais pragas e doenças identificadas foram controladas e estão mantidas em índices abaixo do dano econômico.

Cerrado

O principal problema fitossanitário da região é o bicho-mineiro, também havendo presença de broca, cochonilha, cercosporiose e ferrugem, mas com pouca infestação. No entanto, com a chegada das chuvas e a regularidade de outubro a abril, a infestação diminuiu

Planalto

Observou-se a incidência de cercosporiose o que confirma a importância do controle preventivo, pois há uma relação direta entre o ataque da cercospora e a nutrição mineral das plantas, denunciando, em muitas regiões, a redução da capacidade de investimento

8.4.5. CONDIÇÃO DAS LAVOURAS E PRODUÇÃO

Atlântico

Estima-se a produção de 2.720 mil sacas beneficiadas, em 47.200 hectares, com a produtividade de 57,63 scs/ha. Em relação à safra passada, estima-se o aumento na produtividade em 13,2% e aumento na produção em 14,3%.

Não foram observados abortamentos de frutos nos clones precoces e nem abortamento de flores nos clones tardios devido à boa distribuição das chuvas durante o verão.

No último ano foram realizados novos plantios, representando o crescimento de 2% na área total cultivada. Nos novos plantios, o espaçamento entre plantas foi reduzido, adensando as plantas e aumentando a população de 3.330 plantas/ha para 3.571 plantas/ha, causando impacto no parque cafeeiro nos próximos anos.

As lavouras de café se encontram em fase enchimen-

Figura 2 - Planta de café com sintoma de morte das hastes, em Itabuna-BA



Fonte: Conab

e ficou sob controle. As melhores eficiências no controle foram obtidas com a alternância de inseticidas sistêmicos e de contato, com a manutenção das entrelinhas vegetadas, servindo de abrigo para a população natural de insetos e pequenos animais.

dos cafeicultores. Os danos foram observados durante as visitas a campo, cerca de quatro meses após o florescimento. Houve ainda relatos pontuais da incidência do bicho-mineiro, broca e phoma, sem danos econômicos significativos.

to dos grãos e maturação dos frutos, encontrando nos campos os clones tardios com frutos de café verde e os clones precoces com frutos de café maduro. A colheita foi iniciada e avança por 4% da área cultivada e deve se estender até meados de julho.

No início da safra havia uma expectativa negativa, influenciada pela bienalidade negativa, incerteza do clima e observação de “banguelamento” das rosetas nos clones precoces. No entanto, as boas chuvas e a resposta dos clones medianos e tardios surpreendeu, elevando consideravelmente a produtividade esperada.

Estima-se que, das áreas de café em produção, cerca de 27 mil hectares sejam irrigados, com a produtividade média esperada em 65,8 scs/ha e que outros 20,2 mil hectares estejam manejados em regime de sequeiro, com a produtividade média de 46,7 scs/ha.



Cerrado

Estima-se a produção de 502 mil sacas beneficiadas, em 11.306 hectares, com a produtividade de 44,4 scs/ha. Em relação à safra passada, estima-se o aumento na produtividade em 49,1% e aumento na produção em 74,3%.

O representativo aumento na produtividade e na produção se deve ao bom estado fisiológico das plantas, que tiveram boa florada e frutos vingados à entrada em produção de cerca de 3 mil hectares de lavouras que estavam em formação, e deverão render cerca de 70 scs/ha, e a eficiência no controle do bicho-mineiro. O parque cafeeiro para essa safra está estimado em 931 hectares de lavouras em formação e 11.306 hectares em produção, totalizando a área cultivada de 12.237 hectares. Na manutenção das lavouras foram erradicados 800 hectares de café, substituídos por lavouras de grãos, e outros 200 hectares foram renovados, havendo destruição da lavoura velha e plantio de novas mudas. O manejo de poda em esqueletamento foi realizado em 400 hectares que retornarão à produção em 2019.

Planalto

Estima-se uma produção de 1.287 mil sacas beneficiadas, uma elevação de 86,5% quando comparada à safra anterior. O maior volume de produção está associado ao ganho de produtividade esperado, com a recuperação das lavouras cafeeiras devido às chuvas desse ano-safra.

Figura 4 - Lavoura de café em Ituaçu-BA



Fonte: Conab.

Estima-se uma diminuição de área em produção de 15,6% devido à erradicação ou abandono de áreas com baixo rendimento, dessa forma, a produtividade média das lavouras de café foi afetada muito positivamente. Observou-se redução na área plantada em quase todos os municípios, com destaque para os

As lavouras estão no estágio de maturação dos frutos, com a colheita iniciada e avançando em 5% da área. A colheita deve ser finalizada em meados de julho. As plantas apresentam ótimo enfolhamento, boa situação sanitária, com folhas limpas e isentas de manchas.

Figura 3 - Lavoura de café em estágio de maturação dos frutos, em Luís Eduardo Magalhães-BA



Fonte: Conab

ajustes de área em Seabra e Brejões.

O aumento da produtividade esperada para a safra 2018 é um reflexo das floradas que vieram com as chuvas em novembro, do bom carregamento das plantas e enchimento dos grãos, além do maior investimento para tratar do processo de recuperação das lavouras e da bionalidade positiva. Além disso, áreas que estavam em formação na safra anterior apresentam boas condições de desenvolvimento. Após anos de fortes secas e safras frustradas, o parque cafeeiro do Planalto Baiano está sendo recuperado.

Na microrregião de Brejões, as chuvas possibilitaram a manutenção do solo úmido, revitalizando as plantas de café, por anos depauperadas pela seca. Observa-se, em alguns municípios produtores, uma boa produtividade nas lavouras de primeira colheita após as podas de esqueletamento ou recepa. Em outras áreas, entretanto, apesar de apresentar um bom enfolhamento, as plantas estão com poucos grãos nos galhos.

Com a expectativa de inverno mais frio e chuvoso, espera-se que o período de maturação seja mais alongado. Estima-se que 82% do café esteja em granação e 18% em maturação em toda região Planalto.

Foi observado uma preocupação dos produtores quanto à colheita, pois a cotação do café está em tendência de queda e a mão de obra para colheita está



escassa e onerosa. Esse quadro tem estimulado os produtores mais capitalizados a investirem em eficiência produtiva e na mecanização das lavouras, sendo

esse incremento no investimento observado nos municípios de Mucugê, Encruzilhada e Bonito.

Quadro 5 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e de todo o período reprodutivo da safra 2017, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café na Bahia.

Bahia														
Ano	2017					2018								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Fases*	Cerrado**	F***	F***	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	
	Planalto	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Atlântico	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C		

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** cultivos irrigados

*** restrição por altas temperaturas

Favorável

Baixa restrição falta de chuva

Previsão - Prognóstico Climático / Climatologia

8.5. RONDÔNIA

8.5.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

De forma geral, o clima se mostrou bastante favorável durante todo o ciclo da cultura, ou seja, desde a fase da florada, formação de chumbinho, granação, enchimento dos grãos e maturação, que é o estágio fenológico atual predominante da cultura. Em junho, julho e agosto, considerada a estação das secas, as chuvas foram escassas, houve alta incidência solar, baixa umidade relativa do ar e calor intenso.

Em setembro, mês de transição entre a estação seca e a estação chuvosa, as chuvas começaram a cair com pouca intensidade e mal distribuídas. Em outubro as

chuvas ficaram mais frequentes e em novembro as precipitações foram mais intensas e melhores distribuídas, favorecendo a recuperação da lavoura e o desenvolvimento dos frutos.

A partir de dezembro, as precipitações tornaram-se intensas e bem distribuídas. As chuvas de setembro favoreceram as floradas dos cafezais, beneficiando assim a sua manutenção. As chuvas estão se prolongando até os dias atuais e cerca de 55% das lavouras estão em fase de maturação, 30% maduro, em fase colheita e 15% colhida.

8.5.2. CONDIÇÕES DA CULTURA

Área e produção

A área plantada estimada de café em produção é de 71.605 hectares, ou seja, 3,6% menor em relação aos 74.255 hectares plantados na safra passada. Para a área em formação, na sua totalidade, constituída com mudas clonais, houve um incremento de 29,2% em relação à safra 2017, passando de 9.084 hectares para os atuais 11.734 mil hectares. Entretanto, a área total de 83.339 hectares ocupada com a cultura de café, permanece a mesma em relação à safra anterior.

As alterações verificadas se devem à constante reno-

vação do material genético em todas as lavouras de Rondônia em substituição às lavouras antigas implantadas com sementes e com baixo padrão tecnológico, importando assim, nesse primeiro momento, os cultivos em áreas menores, porém com melhores resultados. Esse material genético, por sua vez, ainda está expressando o seu máximo potencial genético.

No tocante à produção, a estimativa atual é de 2.186,8 mil sacas, representando um incremento de 12,8% em relação às 1.938,2 mil sacas colhidas na safra anterior.



Produtividade

A estimativa é que a produtividade média alcance 30,54 scs/ha, portanto superior em 17% a da safra passada. Esse aumento expressivo da produtividade é estimulado pelo processo constante de renovação pelo qual está passando toda a cultura, envolvendo a substituição das lavouras antigas, formadas com café seminal, por materiais genéticos mais responsivos, constituído por clones de alta produtividade, a entrada em produção de áreas renovadas, um bom pacote tecnológico, melhor manejo da cultura e as condições

Pragas e doenças

As condições climáticas na região, alternando períodos secos no verão com o clima seco, registrando temperaturas altas e baixa umidade, e a estação chuvosa (outubro a abril), com chuvas abundantes, registrando temperaturas amenas e elevada umidade, bem como a proximidade com ambientes naturais, propicia o surgimento de pragas e doenças.

As pragas mais comuns observadas nos cafezais nessa safra são: cochonilha-da-roseta, ácaro vermelho, bicho-mineiro e a broca-do-café, porém em todas as regiões visitadas há o predomínio da cochonilha-da-roseta e uma grande preocupação quanto à broca-do-café, por provocar enormes prejuízos em consequência

climáticas, observadas desde a florada até a fase de maturação dos frutos, que tem sido favorável ao desenvolvimento da cultura.

A produtividade só não é mais expressiva devido à existência ainda de um significativo percentual da área em produção com café seminal, de áreas novas que ainda não entraram em produção e a incidência de algumas doenças e pragas, com ênfase para a cochonilha-da-roseta, verificada em todo o estado.

ênica dos danos causados aos frutos, principalmente com a perda de peso, perda de qualidade, queda dos frutos e a maturação forçada.

As doenças existentes como a koleroga, ferrugem, cercosporiose e seca dos ponteiros ocorrem com maiores intensidades durante o período chuvoso, coincidindo com a fase de formação dos frutos. A maioria dos produtores tem se mostrado atentos a essas adversidades, havendo a conscientização quanto à aplicação das recomendações técnicas para a utilização dos controles químico, biológico, natural e cultural, de forma a garantir melhor produtividade.

8.5.3. CALENDÁRIO DE COLHEITA

A colheita no estado teve seu início a partir de 20 de março. Aproximadamente 15% de toda a safra já foi

colhida e o encerramento está previsto para a primeira quinzena de junho.

8.5.4. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A cultura do café no estado tem forte expressão econômica e social, contando atualmente com a participação de aproximadamente 23 mil produtores, a maioria de base familiar. A produção é predominante da variedade conilon, por ser mais resistente e que melhor se adaptou à região.

Inicialmente as lavouras de café em Rondônia foram implantadas com sementes trazidas pelos agricultores de regiões produtoras tradicionais de outros estados e sem controle oficial. Atualmente, ainda em sua maioria, a área em produção é formada com lavouras de baixa produtividade e outras em pleno declínio de produção. Nessas lavouras se utilizam o sistema tradicional, com baixo padrão tecnológico, sendo utilizado pouco controle de pragas e doenças, calagem, adubação, poda e desbrota.

O sistema de produção, de uma forma geral, vem nos últimos anos passando por um processo gradativo e permanente de substituição das lavouras existentes por lavouras novas, utilizando-se cafés clonais. Em municípios tradicionalmente produtores de café, essa substituição já alcança cerca de 50% da área plantada. Essa mudança para um sistema de produção mais tecnificado, com mudas clonais, irrigação, adubação e poda, exige uma maior profissionalização e conscientização do produtor no manejo da cultura.

A irrigação também tem sido importante na exploração da potencialidade produtiva do café clonal. No entanto, é imprescindível o uso racional da água, com a utilização de técnicas mais eficientes, utilizando-se modelos mais adequados adaptáveis ao tipo de solos, topografia, tamanho da área, fatores climáticos e os



relacionados ao manejo da cultura, déficit hídrico e capacidade de investimento do produtor.

As ações dos órgãos ligados ao setor primário de produção, notadamente àqueles voltados à assistência técnica e extensão rural, pesquisa e ao controle fitossanitário, têm possibilitado a inserção dos produtores no processo de inovação tecnológica, que refletem no cenário atual favorável, caracterizado por um aumento de produtividade. As ações conjuntas, envolvendo os vários segmentos ligados à cafeicultura, vêm contribuindo para a busca de uma produção com qualidade, potencializando ainda mais a cafeicultura, com a realização de dias de campo, cursos com noções de classificações de café para produtores, concurso anual para escolha dos melhores cafés produzidos no estado, participação em feiras internacionais do café, até mesmo com premiações de produtores locais e distribuição de mudas de café clonal, beneficiando diversas regiões do estado.

Esse cenário, gerado com a utilização de mudas clonais, tem proporcionado excelentes resultados para a cafeicultura de Rondônia, haja vista a boa homogeneidade das lavouras, precocidade na produção, maior uniformidade de maturação dos grãos, melhor qualidade dos grãos, escalonamento da colheita e ganhos constantes e expressivos na produtividade, gerando ao produtor aumento significativo da renda e mais qualidade de vida no campo.

No estado, através de seus diversos segmentos nos diferentes níveis de representações, tem disponibilizado mudas de café clonal, beneficiando as diversas regiões, implantando novas lavouras em municípios com histórico no plantio de café assim como em novas áreas.

Figura 5 - Lonas estendidas nas entrelinhas da lavoura, na operação de colheita semimecanizada, em Nova Brasilândia do Oeste-RO



Fonte: Conab.

Figura 6 - Ramos plagiotrópicos cortados manualmente e sendo puxados pela recolhedora, para serem trilhados, em Nova Brasilândia do Oeste-RO



Fonte: Conab.

Quadro 6 – Monitoramento agrometeorológico: análise de todo o período reprodutivo da safra 2017, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Rondônia

Rondônia												
Ano	2017					2018						
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

Favorável
 Baixa restrição falta de chuva
 Média restrição falta de chuva
 Baixa restrição geadas
 Previsão - Prognóstico Climático / Climatologia



8.6. PARANÁ

O levantamento aponta para uma produção de 1.050 mil sacas de 60 quilos a serem colhidas nessa safra, volume que representa uma redução média de 13,2% em relação à safra anterior. Esse desempenho negativo é atribuído, principalmente, ao ciclo de bienalidade negativa no estado, mas também há redução da área cultivada.

As primeiras floradas ocorreram em agosto e se concentraram na primeira quinzena de outubro, nas principais regiões produtoras, fato que aliado às boas condições climáticas verificadas durante todo o ciclo de formação dos frutos, favoreceram para que a maturação se desenvolvesse de forma mais uniforme na maioria das lavouras.

As chuvas regulares e até acima da média, registradas no período de novembro de 2017 a março de 2018, fo-

ram extremamente positivas para o bom desenvolvimento das lavouras em geral e para garantir o potencial de produção esperado. Entretanto, em abril não houve registro de precipitações nas regiões cafeeiras. Essa situação já está afetando a granação da produção nos cultivos de ciclo tardio e o desenvolvimento das lavouras mais novas, principalmente àquelas com alta produção nessa safra. O longo período de estiagem que estamos atravessando só não é mais preocupante porque a fase de granação dos cultivos de café foi mais adiantada nessa safra em razão das principais floradas terem ocorridas mais cedo, logo no início de outubro. A colheita iniciou na região noroeste do estado e havia contabilizado 1% do total da safra, até a última semana de abril. Devido ao clima seco houve uma certa aceleração na maturação e os trabalhos de derriça se intensificaram, devendo-se concentrar entre junho e julho.

Quadro 7 – Monitoramento agrometeorológico: análise de todo o período reprodutivo da safra 2017, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Paraná

Paraná												
Ano	2017				2018							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M**	M/C	M/C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** restrição aos cultivos de ciclo tardio

 Favorável	 Baixa restrição falta de chuva	 Média restrição falta de chuva	 Baixa restrição geadas	 Previsão - Prognóstico Climático / Climatologia
---	--	--	--	---

8.7. RIO DE JANEIRO

8.7.1. CONDIÇÕES DA CULTURA

A área total estimada para a safra de café em 2018 está praticamente estável em relação à safra anterior. Por outro lado houve um acréscimo em torno de 2,4% na área em produção em relação à safra 2017. A produção estimada é de 346 mil sacas, representando uma redução próxima a 0,9%. A produtividade média estimada é de 25,88 scs/ha e também sofreu uma queda

em relação à estimada em 2017.

As condições meteorológicas em 2018 estão melhores do que nas safras anteriores, as quais houve falta de chuvas. Ainda assim, as chuvas estão levemente abaixo da normal climatológica nas principais áreas produtoras.

8.7.2. ÁREA, PRODUÇÃO E PARQUE CAFEIEIRO

O parque cafeeiro é formado por 44.114,6 mil plantas, das quais 896,6 mil estão em formação e 43.218 mil em produção. A colheita do produto deve ser distribuída entre maio (8,6%), junho (18,2%), julho (29,7%), agosto (25,1%), setembro (17,4%) e outubro (0,8%).

A área plantada em produção no estado deve atingir 13.368 hectares, superior em 315 hectares aos 13.053 hectares da safra 2017. Já a área em formação gira em torno de 491 hectares. Com isso, a área total estimada deve chegar a 13.859 hectares.



8.7.3. COMERCIALIZAÇÃO

A comercialização varia da subsistência à venda do café gourmet, passando pela comercialização tradicional de café em coco ou beneficiado e pela comercialização de café orgânico por associação de produtores. Os produtos são destinados a feiras de

produtores, às torrefações locais, a intermediários que vendem para torrefações e enviam para exportação e até para venda na própria fazenda, como no caso de circuitos turísticos de café.

8.8. GOIÁS

8.8.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

Com o atraso nas chuvas, mesmo que as lavouras sejam 100% irrigadas, ocorreram descompasso nas floradas, pois foram constatados registros de picos de temperaturas acima de 34 °C, bem na época da, florada, a partir de setembro de 2017.

Podemos afirmar que o momento mais crítico na fenologia do cafeeiro, em se tratando de obtenção de uma boa produtividade, é a fase da antese (abertura das flores), onde o aumento da temperatura do ar, a deficiência hídrica ou qualquer fator estressante para a planta determinará o percentual de abortamento das flores e, por consequência, a quantidade dos grãos por área.

Estresses ambientais também podem prejudicar as demais fases do desenvolvimento reprodutivo e todo o desenvolvimento vegetativo da planta, deixando-a predisposta a ataques de pragas e doenças, prejudicando a produtividade e a qualidade dos grãos.

Nas regiões ao leste, como Catalão, Ipameri e Campo Alegre, viemos de um histórico de início de floração seguido de estiagem e picos de temperaturas em setembro e outubro de 2017. O sistema de irrigação, em geral, estava deficiente por falta de recursos hídricos. Como consequência, ocorreram aborto de flores seguido de ataque por bicho-mineiro. Algumas áreas se encontram com boa sanidade, sob aplicação pelo menos uma vez ao mês de defensivos para controle do bicho-mineiro.

8.8.2. PRAGAS E DOENÇAS

A broca do cafeeiro tem sido a principal praga com difícil controle nesta safra, em 2018. Além das pragas já mencionadas nos levantamentos anteriores (broca e bicho-mineiro) algumas áreas começaram a apresentar a incidência de cochonilha-da-roseta.

A principal praga e de difícil controle em Goiás ainda é o bicho-mineiro, que tem ciclo curto e ataque severo na época de verão, que aliado ao clima quente, con-

tinua difícil, mesmo utilizando produtos registrados para a cultura. Considera-se que aplicações de defensivos químicos em intervalos de dez dias podem gerar fator de resistência da praga.

Apesar dos ataques simultâneos de pragas e doenças fúngicas, os parques cafeeiros de Goiás apresentam boa sanidade mas com custos maiores com os gastos de defensivos.

8.8.3. COLHEITA E PROCESSAMENTO

Na maioria das áreas, a colheita terá início a partir de 20 de maio. Grande parte dos parques cafeeiros estão ainda em processo de maturação. A manutenção das máquinas ocorrem ainda nas propriedades, visando o início dos trabalhos.

O mercado de Goiás acompanha o comportamento do mercado de Minas Gerais em razão da proximidade das lavouras e, principalmente, devido aos proprie-

tários de Goiás serem produtores em Minas Gerais.

Atualmente cerca de 6% da produção da safra passada estão com os produtores. Grande parte já foi comercializada.

Os preços estão estáveis e o mercado com pouca movimentação dos corretores.



8.8.4. TRATOS CULTURAIS

Os níveis das barragens ficaram em situação crítica no período de julho a outubro. Nesse período, a falta de água para irrigação prejudicou a manutenção da florada, além do atraso das chuvas, que não ocorreram em outubro, podendo comprometer a produção para 2018.

Podas e esqueletamento foram realizados em diversas áreas de cafezais mais velhos. A adubação nos cafezais ocorreu em setembro. Subprodutos da colheita, como a casca do café, são utilizados como cobertura em diversas áreas.

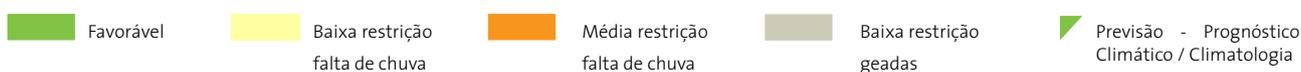
Quadro 8 – Monitoramento agrometeorológico: análise de todo o período reprodutivo da safra 2017, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Goiás

Goiás												
Ano	2017				2018							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F***	F***	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C

* F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** Cultivos irrigados

*** Restrição por altas temperaturas e indisponibilidade hídrica para irrigação



8.9. MATO GROSSO

8.9.1. ÁREA E PRODUÇÃO

A área em produção de café conilon está estimada em de 9.920 hectares, 4,2% superior aos 9.518 hectares da safra passada. Esse ligeiro incremento de área se deve ao início da produção das lavouras antes em formação, plantadas no ano de 2016. A produtividade esperada é de 10,65 scs/ha, 12,1 % superior à safra anterior, onde foi registrado 9,5 scs/ha.

A área em produção de café arábica permanecerá em 45 hectares. No entanto, a produtividade estimada é de 22,22 scs/ha, 9,1% inferior à safra 2017. Essa queda é decorrente da redução no investimento em tratamentos culturais.

As áreas em formação para 2018 são majoritariamente compostas por mudas clonais, tecnologia que vem

sendo implantada nas regiões produtoras de café conilon no estado, tendo como principais características a precocidade e maior estande de plantas por hectare, que, atrelado aos tratamentos culturais adequados, permite elevação da produtividade, além da maximização da eficiência do uso do solo – menor área e maior produção. Essas áreas somam 2.626 hectares, 23,2% superior à safra 2017.

Essas áreas em formação de café clonal estão sendo implantadas, parte com mudas produzidas em viveiros particulares e/ou conveniados com os municípios e também, parte com mudas obtidas de Rondônia, por meio do Programa de Revitalização da Cafeicultura em Mato Grosso – Pró-café Mato Grosso.

8.9.2. CLIMA

O período chuvoso, acima do convencional, favoreceu o desenvolvimento da cultura do café no estado. De acordo com dados do Inmet, a pluviosidade acumu-

lada registrada nos últimos 90 dias, para a região noroeste e norte de Mato Grosso, ficou entre 700 mm a 900 mm, contribuindo positivamente para o crescimento uniforme dos grãos.



Figura 7 - Viveiro de mudas café clonal – Pró-café Mato Grosso, em Cotriguaçu-MT



Fonte: Conab.

Figura 8 - Lavoura de café clonal em formação, em Juruena-MT



Fonte: Conab.

8.9.3. COLHEITA E ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

A colheita teve início durante a segunda quinzena de abril, contudo de forma pontual. Em algumas propriedades, a colheita foi interrompida devido a chuvas constantes.

As lavouras estão em fase de maturação do grão e apresentam excelente qualidade.

A estimativa da produção do café conilon em Mato Grosso é de 105,6 mil sacas, 16,8% superior à safra 2017. Para o café arábica, é esperada uma produção de mil sacas, redução de 9,1% em relação à safra passada.

De modo geral, estima-se que a produção total de café (arábica e conilon) para 2018 será de 106,6 mil sacas, 16,5% superior à safra 2017. Essa expectativa de aumento de produção se deve ao melhor manejo das

lavouras, regime chuvoso ideal à cultura e à bionalidade positiva para o ano de 2018.

Figura 9 - Café em ponto de colheita, em Juína – MT



Fonte: Conab.

8.10. AMAZONAS

8.10.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Mesmo com as condições climáticas favoráveis em todo o estado, com chuvas bem distribuídas na época da florada e da maturação e a utilização de boas práticas agrícolas desenvolvidas em Apuí, município de

maior relevância, a previsão de safra para 2018 apresenta uma redução de aproximadamente 6,7% em relação à safra passada, consequência da carência de manejo do restante do parque cafeeiro do estado.

8.10.2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

De acordo com o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec) e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a previsão para a Região Norte, por consenso, para o trimestre abril, maio e ju-

nho de 2018, indica maior probabilidade de as chuvas ocorrerem na categoria acima da faixa normal. Essa mesma previsão foi observada no trimestre anterior, entretanto, tivemos chuvas dentro da normalidade.



8.10.3. COMERCIALIZAÇÃO

Encontra-se em período de experiência mais uma unidade de beneficiamento (secagem e descascamento). Dessa forma, a produção orgânica será beneficiada nessa nova unidade e o restante continuará sendo beneficiado por outra cerealista.

No que se refere a preço, a saca de café se encontra

no valor de R\$ 265,00, essa redução é em consequência da alta oferta de café no país, principalmente vindo do Espírito Santo e de Rondônia. Entretanto, o valor do que possui um manejo florestal diferenciado, encontra-se em R\$ 320,00, com previsão de Certificação de Orgânico, até dezembro desse ano.

8.10.4. PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE

A produção estimada para a safra 2018 deve ser de 7 mil sacas beneficiadas. A produtividade deve ser de

13,89 scs/ha, redução de 6,7%, quando comparada à safra passada.

8.10.5. ÁREA PLANTADA

Em relação à área plantada de café no Amazonas, não existe até o momento indicativo de variação em com-

paração com a área do fechamento do primeiro levantamento de 2018.





9. RECEITA BRUTA

Em maio, Conab realiza o segundo levantamento da produção de café nacional. Nesse segundo levantamento anual são destacadas as estimativas para o café arábica e para o café conilon.

Para o cálculo da receita bruta auferida pelos produtores nesse levantamento, o valor estimado para a produção da safra de 2018 é de 58,04 mil sacas beneficiadas e o valor observado para a produção na safra de 2017 foi de 44,97 mil sacas. Nesse momento, a projeção para a produção da safra vigente corresponde a um aumento de 29%.

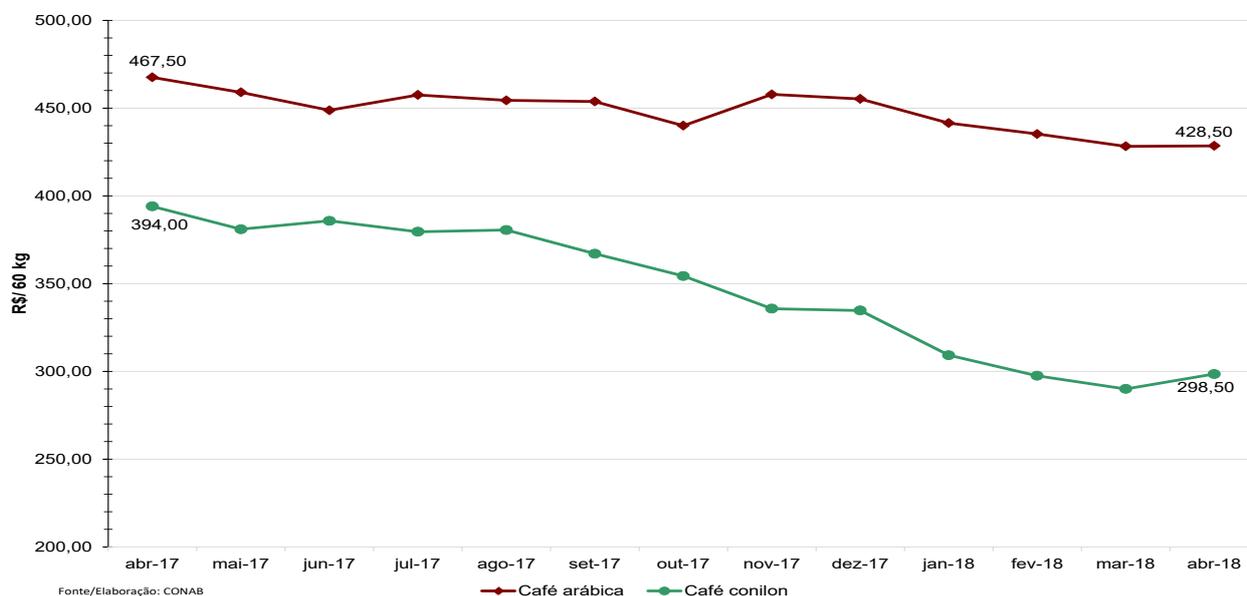
Segundo análise do mercado da Conab, referente ao período de 23 a 27 de abril de 2018, a cotação internacional para o café arábica na bolsa de Nova Iorque (ICE) apresenta variação anual negativa de 7,04% em comportamento semelhante, para o café conilon na bolsa de Londres (Liffe), no ano, observa-se variação negativa de 8,62%. Já no escopo semanal, percebe-se movimento de recuperação para o Liffe, no qual se observa variação semanal referente ao café conilon negativa de 0,73% e, para o ICE, o café arábica apresentou leve variação de 4,81%.

Os maiores produtores nacionais de café arábica e robusta são, respectivamente, Minas Gerais e Espírito Santo. Em Minas Gerais, a produção de café arábica está estimada em 30,36 milhões de sacas, o que corresponde a 68,49% do total de arábica, e o Espírito Santo 8,31 milhões de sacas ou 60,59% do total de conilon produzido no Brasil.

O cenário nesses dois estados indica a retomada dos

preços para o café conilon no Espírito Santo e arábica em Minas Gerais.

Gráfico 18 - Preços mensais recebidos pelos produtores de café arábica, em Minas Gerais, e de café conilon no Espírito Santo

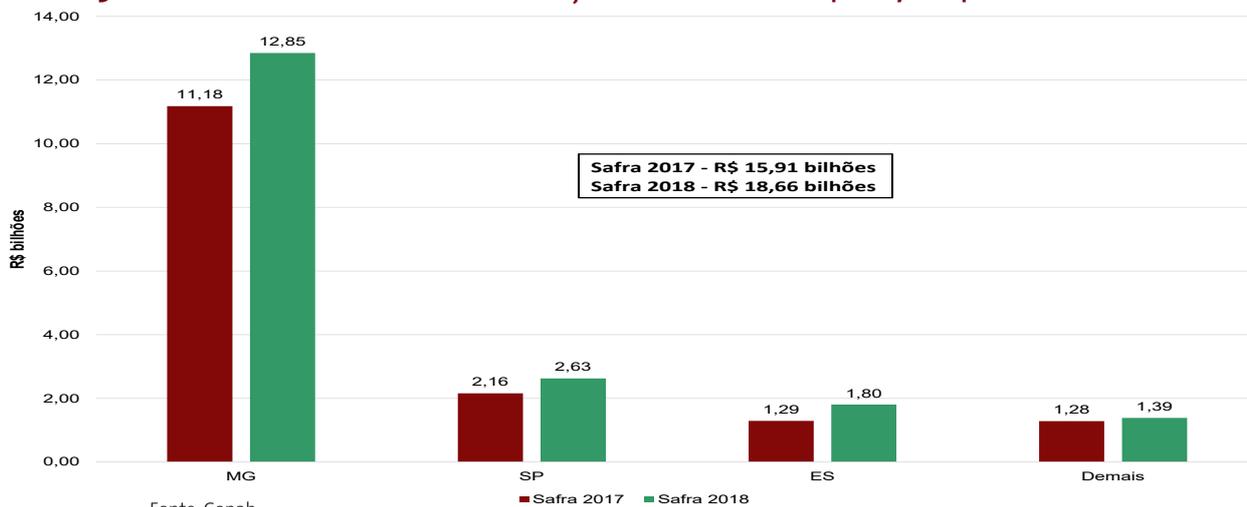


Fonte: Conab.

Considerando as estimativas de produção divulgados para as safras 2017 e 2018 e os preços médios pagos aos produtores em abril de 2017 e de 2018, respecti-

vamente, a receita bruta de café arábica foi estimada em R\$ 18,66 bilhões na safra 2018, 17,3% superior aos R\$ 15,91 bilhões da safra 2017.

Gráfico 19 - Receita bruta de café arábica - Preços nominais - em 04/2017 e 04/2018



Fonte: Conab.

A produção é fator preponderante na maior receita auferida para o produtor de café arábica, nos períodos em análise. Pelas projeções verificadas nesse levantamento a diferença entre as safras de 2018 e 2017 será de um superavit de 10,01 milhões sacas. Por outro

lado, quando comparados os preços praticados em abril de 2017 e abril de 2018, percebe-se um declínio de 9,4% no valor nacional médio de comercialização. Isso posto, o incremento na produção tem forte participação no aumento de 2,8 bilhões de reais na receita bruta advinda do comércio do café arábica no Brasil.



Tabela 6- Estimativa da receita bruta - Café arábica beneficiado

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO (MIL SACAS BENEFICIADAS)			PREÇO RECEBIDO - R\$ sc/60 KG			RECEITA BRUTA - R\$ MIL		
	SAFRA 2017	SAFRA 2018	VAR. %	08/2016	08/2017	VAR. %	SAFRA 2017	SAFRA 2018	VAR. %
NORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	978,0	1.779,0	81,9	494,55	433,68	-12,3	483.669,9	771.516,7	59,5
BA	978,0	1.779,0	81,9	494,55	433,68	-12,3	483.669,9	771.516,7	59,5
Cerrado	288,0	500,0	73,6	494,55	433,68	-12,3	142.430,4	216.840,0	52,2
Planalto	690,0	1.279,0	85,4	494,55	433,68	-12,3	341.239,5	554.676,7	62,6
Atlântico	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	191,3	150,9	-21,1	500,42	438,03	-12,5	95.730,3	66.076,8	-31,0
MT	1,1	1,2	4,6	500,42	438,03	-12,5	550,5	503,7	-8,5
GO	190,2	149,7	-21,3	500,42	438,03	-12,5	95.179,9	65.573,1	-31,1
SUDESTE	31.812,4	40.197,1	26,4	501,62	444,20	-11,5	15.957.747,5	17.855.608,7	11,9
MG	24.101,6	29.529,1	22,5	498,73	445,69	-10,6	12.020.191,0	13.160.824,6	9,5
Sul e Centro-Oeste	13.684,2	15.965,4	16,7	498,73	445,69	-10,6	6.824.721,1	7.115.596,8	4,3
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	3.658,3	6.029,3	64,8	498,73	445,69	-10,6	1.824.504,0	2.687.198,7	47,3
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.257,7	6.873,1	9,8	498,73	445,69	-10,6	3.120.902,7	3.063.271,9	-1,9
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	501,4	661,4	31,9	498,73	445,69	-10,6	250.063,2	294.757,1	17,9
ES	2.950,0	4.300,0	45,8	489,38	420,00	-14,2	1.443.671,0	1.806.000,0	25,1
RJ	349,0	364,3	4,4	496,88	426,79	-14,1	173.411,1	155.479,6	-10,3
SP	4.411,8	6.003,7	36,1	525,97	455,27	-13,4	2.320.474,4	2.733.304,5	17,8
SUL	1.210,0	960,0	-20,7	482,37	423,22	-12,3	583.667,7	406.291,2	-30,4
PR	1.210,0	960,0	-20,7	482,37	423,22	-12,3	583.667,7	406.291,2	-30,4
OUTROS(*)	57,4	62,7	9,2	543,13	457,07	-15,9	31.175,7	28.658,3	-8,1
NORTE/NORDESTE	978,0	1.779,0	81,9	494,55	433,68	-12,3	483.669,9	771.516,7	59,5
CENTRO-SUL	33.213,7	41.308,0	24,4	500,91	443,69	-11,4	16.637.145,6	18.327.976,7	10,2
BRASIL	34.249,1	43.149,7	26,0	500,80	443,30	-11,5	17.151.991,1	19.128.151,7	11,5

Legenda: (*) Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2018.

Quanto ao café conilon, o quadro de estimativas apresenta aumento substancial para a produção e queda

também relevante para os preços, observando-se, assim, queda na receita dos produtores dessa espécie.

Gráfico 21 - Receita bruta de café conilon - Preços nominais - Em 04/2017 e 04/2018

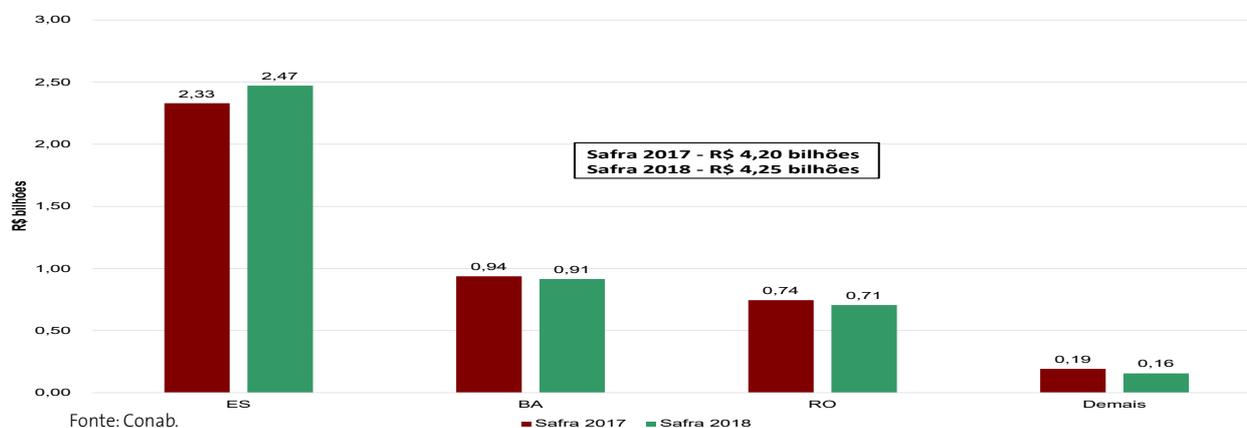


Tabela 7 - Estimativa da receita bruta - Café conilon beneficiado

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO (MIL SACAS BENEFICIADAS)			PREÇO RECEBIDO - R\$ sc/60 KG			RECEITA BRUTA - R\$ MIL		
	SAFRA 2017	SAFRA 2018	VAR %	08/2016	08/2017	VAR. %	SAFRA 2017	SAFRA 2018	VAR. %
NORTE	1.952,1	2.349,4	20,3	-	-	-	880.974,3	758.134,2	-13,9
RO	1.938,2	2.335,7	20,5	452,35	322,80	-28,6	876.744,8	753.947,8	-14,0
AM	7,5	7,0	-6,7	260,00	300,00	15,4	1.950,0	2.100,0	7,7
PA	6,4	6,7	4,7	356,18	311,40	-12,6	2.279,5	2.086,4	-8,5
NORDESTE	2.380,0	2.347,0	-1,4	457,50	336,25	-26,5	1.088.850,0	789.178,8	-27,5
BA	2.380,0	2.347,0	-1,4	457,50	336,25	-26,5	1.088.850,0	789.178,8	-27,5
Cerrado			-	-	-	-	-	-	-
Planalto			-	-	-	-	-	-	-
Atlântico	2.380,0	2.347,0	-1,4	457,50	336,25	-26,5	1.088.850,0	789.178,8	-27,5
CENTRO-OESTE	90,4	100,0	10,6	452,35	322,80	-28,6	40.892,4	32.280,0	-21,1
MT	90,4	100,0	10,6	452,35	322,80	-28,6	40.892,4	32.280,0	-21,1
GO			-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	6.258,7	8.489,1	35,6	466,04	339,62	-27,1	2.916.779,7	2.883.108,2	-1,2
MG	343,7	334,1	-2,8	477,84	357,80	-25,1	164.234,5	119.541,8	-27,2
Sul e Centro-Oeste			-	-	-	-	-	-	-
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste			-	-	-	-	-	-	-
Zona da Mata, Rio Doce e Central	223,4	217,2	-2,8	477,84	357,80	-25,1	106.750,0	77.696,8	-27,2
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	120,3	117,0	-2,8	477,84	357,80	-25,1	57.484,5	41.845,0	-27,2
ES	5.915,0	8.155,0	37,9	465,35	338,88	-27,2	2.752.545,3	2.763.566,4	0,4
RJ	0,00		-	0,00	0,00	-	0,0	0,0	-
SP			-	-	-	-	-	-	-
SUL	0,0		-	-	-	-	-	-	-
PR			-	-	-	-	-	-	-
OUTROS(*)	39,7	41,3	4,0	400,00	375,64	-6,1	15.880,0	15.513,9	-2,3
NORTE/NORDESTE	4.332,1	4.696,4	8,4	454,70	329,47	-27,5	1.969.824,3	1.547.313,0	-21,4
CENTRO-SUL	6.349,1	8.589,1	35,3	465,84	339,43	-27,1	2.957.672,2	2.915.388,2	-1,4
BRASIL	10.720,9	13.326,8	24,3	461,10	336,03	-27,1	4.943.376,4	4.478.215,1	-9,4

Legenda: (*) Acre e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2018.

De acordo com os valores observados no segundo levantamento de café da Conab, o valor total da receita bruta auferida pelos produtores rurais para a safra 2018 será de 22,91 bilhões de reais, esse valor corresponde a aumento de 13,9% em relação ao valor obser-

vado para a safra anterior de 20,12 bilhões de reais, ou seja, o aumento da receita verificada no café conilon, R\$ 44 milhões e incremento de R\$ 2,75 bilhões do arábica, resultaram no total de incremento líquido de R\$ 2,79 bilhões.



Gráfico 21 - Receita bruta total de café (arábica e conilon) - Preços nominais - Em 04/2017 e 04/2018

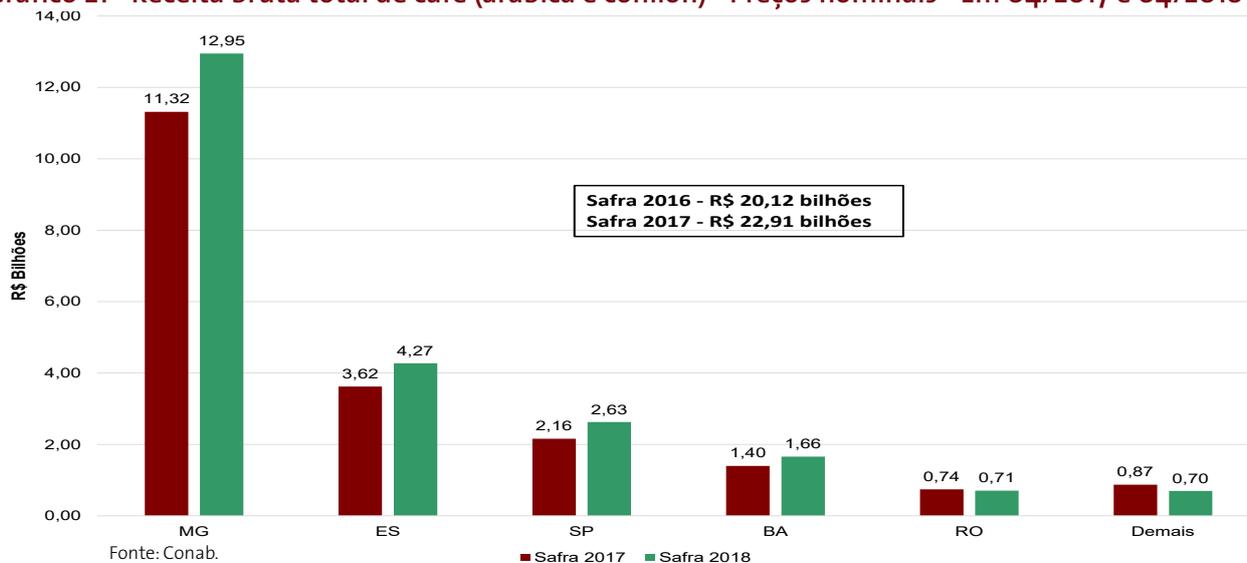


Tabela 8 - Estimativa da receita bruta - Total do café beneficiado (arábica e conilon)

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO (MIL SACAS BENEFICIADAS)			PREÇO RECEBIDO - R\$ sc/60 KG			RECEITA BRUTA - R\$ MIL		
	SAFRA 2017	SAFRA 2018	VAR. %	08/2016	08/2017	VAR. %	SAFRA 2017	SAFRA 2018	VAR. %
NORTE	1.952,1	2.349,4	20,4	451,30	322,70	-28,5	880.974,3	758.134,2	-13,9
RO	1.938,2	2.335,7	20,5	452,35	322,80	-28,6	876.744,8	753.947,8	-14,0
AM	7,5	7,0	-6,7	260,00	300,00	15,4	1.950,0	2.100,0	7,7
PA	6,4	6,7	4,7	356,18	311,40	-12,6	2.279,5	2.086,4	-8,5
NORDESTE	3.358,0	4.126,0	22,9	468,29	378,26	-19,2	1.572.519,9	1.560.695,5	-0,8
BA	3.358,0	4.126,0	22,9	468,29	378,26	-19,2	1.572.519,9	1.560.695,5	-0,8
Cerrado	288,0	500,0	73,6	494,55	433,68	-12,3	142.430,4	216.840,0	52,2
Planalto	690,0	1.279,0	85,4	494,55	433,68	-12,3	341.239,5	554.676,7	62,6
Atlântico	2.380,0	2.347,0	-1,4	457,50	336,25	-26,5	1.088.850,0	789.178,8	-27,5
CENTRO-OESTE	281,7	250,9	-11,0	484,99	392,09	-19,2	136.622,8	98.356,8	-28,0
MT	91,5	101,2	10,6	452,93	324,11	-28,4	41.442,9	32.783,7	-20,9
GO	190,2	149,7	-21,3	500,42	438,03	-12,5	95.179,9	65.573,1	-31,1
SUDESTE	38.071,1	48.686,2	27,9	495,77	425,97	-14,1	18.874.527,3	20.738.716,9	9,9
MG	24.445,3	29.863,2	22,2	498,44	444,71	-10,8	12.184.425,4	13.280.366,4	9,0
Sul e Centro-Oeste	13.684,2	15.965,4	16,7	498,73	445,69	-10,6	6.824.721,1	7.115.596,8	4,3
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	3.658,3	6.029,3	64,8	498,73	445,69	-10,6	1.824.504,0	2.687.198,7	47,3
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.481,1	7.090,3	9,4	498,01	443,00	-11,1	3.227.652,7	3.140.968,8	-2,7
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	621,7	778,3	25,2	494,69	432,48	-12,6	307.547,7	336.602,1	9,5
ES	8.865,0	12.455,0	40,5	473,35	366,89	-22,5	4.196.216,3	4.569.566,4	8,9
RJ	349,0	364,3	4,4	496,88	426,79	-14,1	173.411,1	155.479,6	-10,3
SP	4.411,8	6.003,7	36,1	525,97	455,27	-13,4	2.320.474,4	2.733.304,5	17,8
SUL	1.210,0	960,0	-20,7	482,37	423,22	-12,3	583.667,7	406.291,2	-30,4
PR	1.210,0	960,0	-20,7	482,37	423,22	-12,3	583.667,7	406.291,2	-30,4
OUTROS(*)	97,1	104,0	7,1	484,61	424,73	-12,4	47.055,7	44.172,2	-6,1
NORTE/NORDESTE	5.310,1	6.475,4	21,9	462,04	358,10	-22,5	2.453.494,2	2.318.829,7	-5,5
CENTRO-SUL	39.562,8	49.897,1	26,1	495,28	425,74	-14,0	19.594.817,7	21.243.364,9	8,4
BRASIL	44.970,0	56.476,4	25,6	491,34	417,99	-14,9	22.095.367,6	23.606.366,8	6,8

Legenda: (*) Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2018.

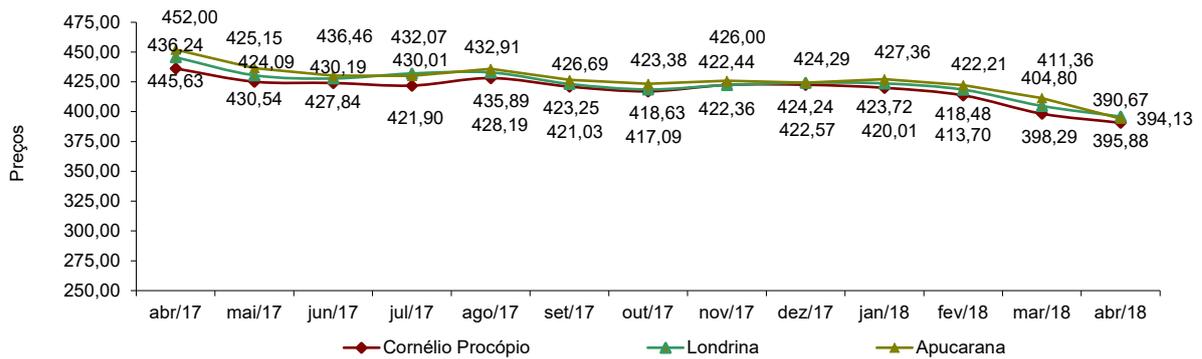




11. PREÇOS DO CAFÉ BENEFICIADO

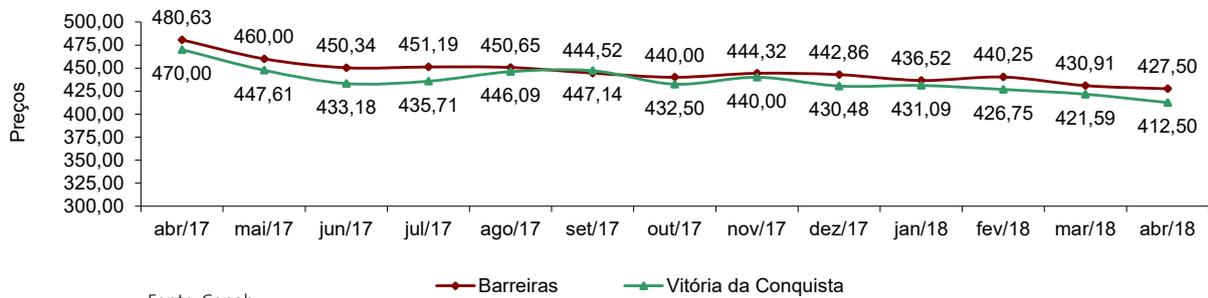


Gráfico 22 - Preços café arábica - PR



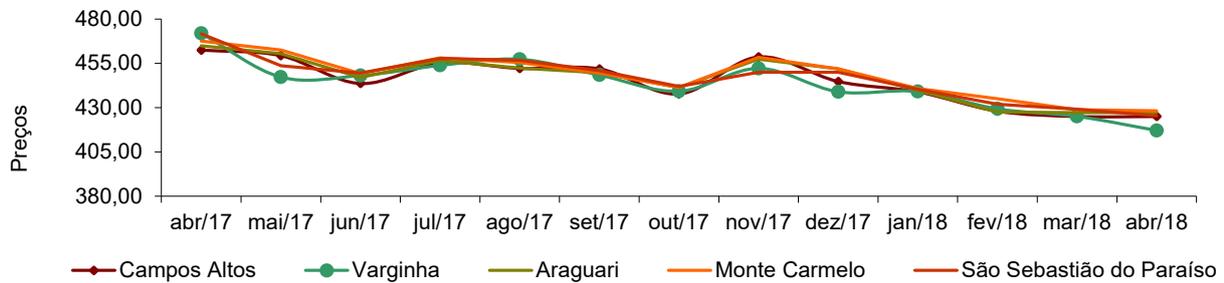
Fonte: Conab.

Gráfico 23 - Preços café arábica - BA



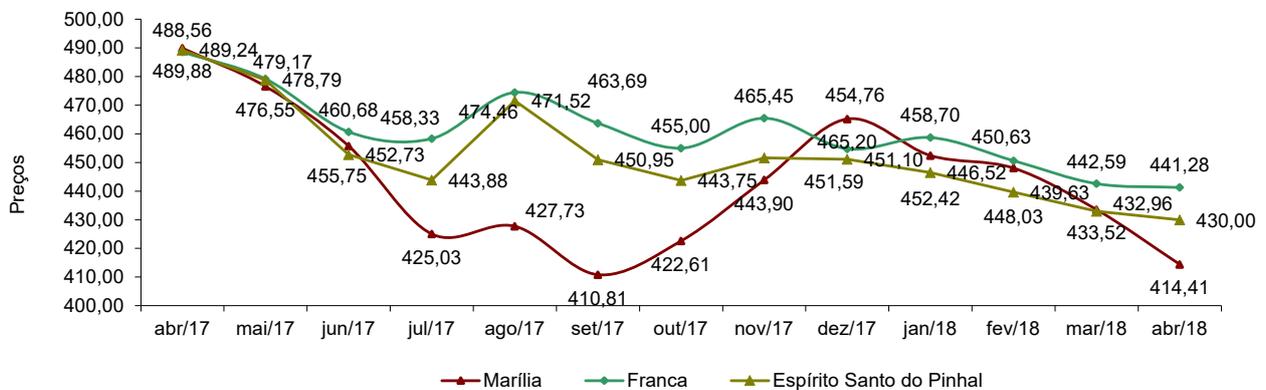
Fonte: Conab.

Gráfico 24 - Preço café arábica - MG



Fonte: Conab.

Gráfico 25 - Preços café arábica - SP



Fonte: Conab.



Gráfico 26 - Preços café arábica - ES

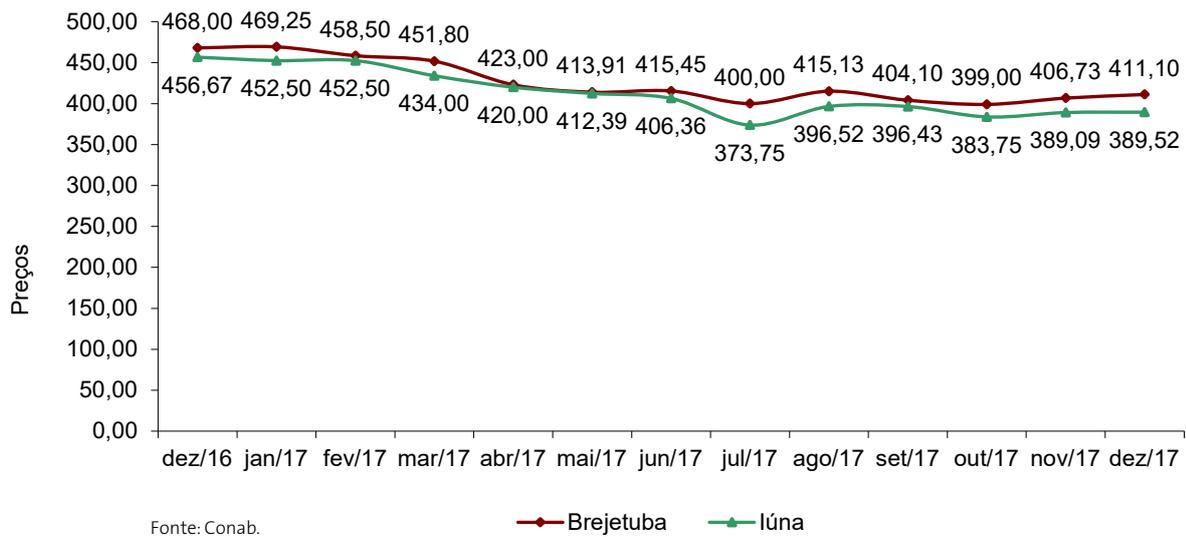


Gráfico 27 - Preços café conilon - ES

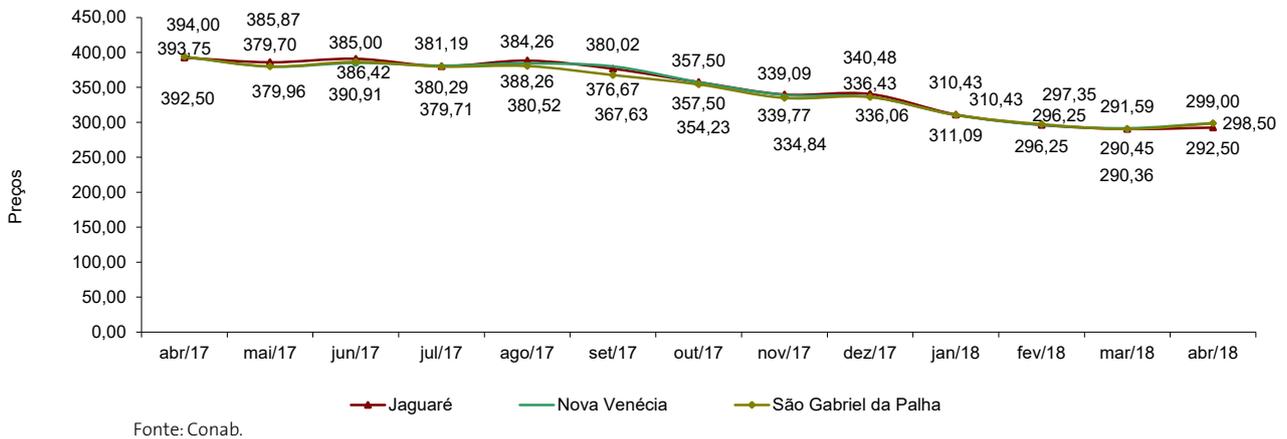
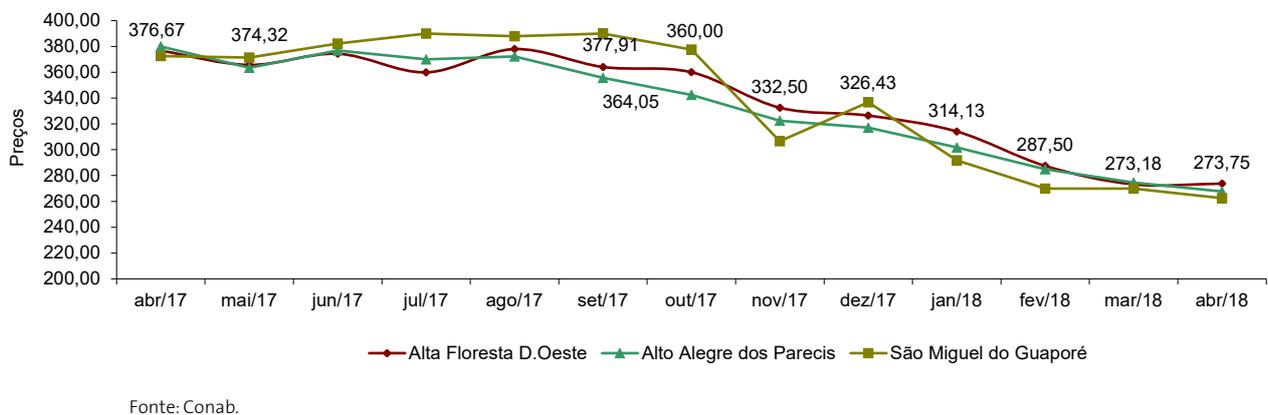
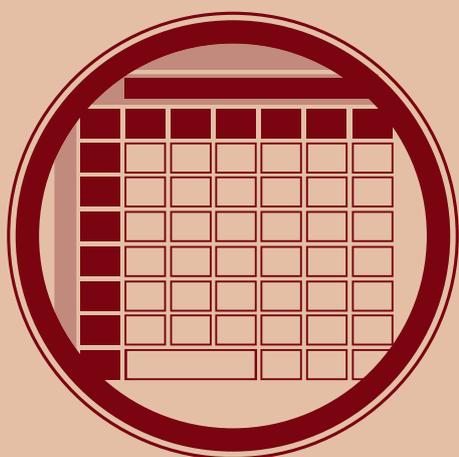


Gráfico 28 - Preços café conilon - RO





11. PARQUE CAFEIRO

Tabela 9 - Café total (arábica e conilon) - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (MIL COVAS)			EM PRODUÇÃO (MIL COVAS)			TOTAL (MIL COVAS)		
	SAFRA 2017	SAFRA 2018	VAR. %	SAFRA 2017	SAFRA 2018	VAR. %	SAFRA 2017	SAFRA 2018	VAR. %
NORTE	20.548,1	32.989,6	60,5	148.117,8	177.112,1	19,6	168.665,9	210.101,7	24,6
RO	20.185,0	32.585,0	61,4	146.037,0	175.002,0	19,8	166.222,0	207.587,0	24,9
AM	118,5	118,5	-	839,3	839,3	-	957,8	957,8	-
PA	244,6	286,1	17,0	1.241,5	1.270,8	2,4	1.486,1	1.556,9	4,8
NORDESTE	49.996,0	26.742,0	(46,5)	489.892,0	457.342,0	(6,6)	539.888,0	484.084,0	(10,3)
BA	49.996,0	26.742,0	(46,5)	489.892,0	457.342,0	(6,6)	539.888,0	484.084,0	(10,3)
Cerrado	18.425,0	5.121,0	(72,2)	53.185,0	62.183,0	16,9	71.610,0	67.304,0	(6,0)
Planalto	23.743,0	11.964,0	(49,6)	280.963,0	237.983,0	(15,3)	304.706,0	249.947,0	(18,0)
Atlântico	7.828,0	9.657,0	23,4	155.744,0	157.176,0	0,9	163.572,0	166.833,0	2,0
CENTRO-OESTE	12.058,7	12.136,3	0,6	37.541,6	41.894,8	11,6	49.600,3	54.031,1	8,9
MT	7.025,9	8.634,7	22,9	14.848,8	15.470,0	4,2	21.874,7	24.104,7	10,2
GO	5.032,8	3.501,6	(30,4)	22.692,8	26.424,8	16,4	27.725,6	29.926,4	7,9
SUDESTE	1.110.378,4	928.365,6	(16,4)	4.789.556,2	4.874.161,0	48,2	5.899.934,6	5.802.526,6	(1,7)
MG	912.736,8	754.897,9	(17,3)	3.066.252,5	3.127.598,2	2,0	3.978.989,3	3.882.496,1	(2,4)
Sul e Centro-Oeste	551.511,0	383.682,0	(30,4)	1.489.480,4	1.559.693,2	4,7	2.040.991,4	1.943.375,2	(4,8)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	180.045,0	182.232,8	1,2	594.532,8	642.256,3	8,0	774.577,8	824.489,1	6,4
Zona da Mata, Rio Doce e Central	166.174,4	177.276,2	6,7	871.085,7	836.494,9	(4,0)	1.037.260,1	1.013.771,1	(2,3)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	15.006,4	11.706,9	(22,0)	111.153,6	89.153,8	(19,8)	126.160,0	100.860,7	(20,1)
ES	153.888,0	131.394,0	(14,6)	1.039.327,0	1.052.324,0	1,3	1.193.215,0	1.183.718,0	(0,8)
RJ	2.142,5	896,6	(58,2)	41.963,9	43.218,0	3,0	44.106,4	44.114,6	-
SP	41.611,1	41.177,1	(1,0)	642.012,8	651.020,8	1,4	683.623,9	692.197,9	1,3
SUL	12.600,0	14.800,0	17,5	145.900,0	130.200,0	(10,8)	158.500,0	145.000,0	(8,5)
PR	12.600,0	14.800,0	17,5	145.900,0	130.200,0	(10,8)	158.500,0	145.000,0	(8,5)
OUTROS	1.195,8	704,7	(41,1)	20.291,1	18.471,5	(9,0)	21.486,9	19.176,2	(10,8)
NORTE/NORDESTE	70.544,1	59.731,6	(15,3)	638.009,8	634.454,1	(0,6)	708.553,9	694.185,7	(2,0)
CENTRO-SUL	1.135.037,1	955.301,9	(15,8)	4.972.997,8	5.046.255,8	1,5	6.108.034,9	6.001.557,7	(1,7)
BRASIL	1.206.777,0	1.015.738,2	(15,8)	5.631.298,7	5.699.181,4	1,2	6.838.075,7	6.714.919,6	(1,8)

Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2018.



Tabela 10 - Café arábica - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %
NORDESTE	42.168,0	17.085,0	(59,5)	334.148,0	300.166,0	(10,2)	376.316,0	317.251,0	(15,7)
BA	42.168,0	17.085,0	(59,5)	334.148,0	300.166,0	(10,2)	376.316,0	317.251,0	(15,7)
Cerrado	18.425,0	5.121,0	(72,2)	53.185,0	62.183,0	16,9	71.610,0	67.304,0	(6,0)
Planalto	23.743,0	11.964,0	(49,6)	280.963,0	237.983,0	(15,3)	304.706,0	249.947,0	(18,0)
CENTRO-OESTE	5.052,8	3.518,3	(30,4)	22.788,7	26.529,0	16,4	27.841,5	30.047,3	7,9
MT	20,00	16,70	(16,5)	95,9	104,2	8,7	115,9	120,9	4,3
GO	5.032,8	3.501,6	(30,4)	22.692,8	26.424,8	16,4	27.725,6	29.926,4	7,9
SUDESTE	1.019.067,9	853.761,5	(16,2)	4.224.249,1	4.318.001,9	2,2	5.243.317,0	5.171.763,4	(1,4)
MG	910.479,3	752.636,8	(17,3)	3.027.219,4	3.088.565,1	2,0	3.937.698,7	3.841.201,9	(2,5)
Sul e Centro-Oeste	551.511,0	383.682,0	(30,4)	1.489.480,4	1.559.693,2	4,7	2.040.991,4	1.943.375,2	(4,8)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	180.045,0	182.232,8	1,2	594.532,8	642.256,3	8,0	774.577,8	824.489,1	6,4
Zona da Mata, Rio Doce e Central	164.707,0	175.806,5	6,7	845.714,2	811.123,4	(4,1)	1.010.421,2	986.929,9	(2,3)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	14.216,3	10.915,5	(23,2)	97.492,0	75.492,2	(22,6)	111.708,3	86.407,7	(22,6)
ES	64.835,0	59.051,0	(8,9)	513.053,0	535.198,0	4,3	577.888,0	594.249,0	2,8
RJ	2.142,5	896,6	(58,2)	41.963,9	43.218,0	3,0	44.106,4	44.114,6	-
SP	41.611,1	41.177,1	(1,0)	642.012,8	651.020,8	1,4	683.623,9	692.197,9	1,3
SUL	12.600,0	14.800,0	17,5	145.900,0	130.200,0	(10,8)	158.500,0	145.000,0	(8,5)
PR	12.600,0	14.800,0	17,5	145.900,0	130.200,0	(10,8)	158.500,0	145.000,0	(8,5)
OUTROS	1.195,8	704,7	(41,1)	17.508,2	15.616,6	(10,8)	18.704,0	16.321,3	(12,7)
NORTE/NORDESTE	42.168,0	17.085,0	(59,5)	334.148,0	300.166,0	(10,2)	376.316,0	317.251,0	(15,7)
CENTRO-SUL	1.036.720,7	872.079,8	(15,9)	4.392.937,8	4.474.730,9	1,9	5.429.658,5	5.346.810,7	(1,5)
BRASIL	1.080.084,5	889.869,5	(17,6)	4.744.594,0	4.790.513,5	1,0	5.824.678,5	5.680.383,0	(2,5)

Legenda: (*) Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2018.

Tabela 11 - Café conilon - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %
NORTE	20.548,1	32.989,6	60,5	148.117,8	177.112,1	19,6	168.665,9	210.101,7	24,6
RO	20.185,0	32.585,0	61,4	146.037,0	175.002,0	19,8	166.222,0	207.587,0	24,9
AM	118,5	118,5	-	839,3	839,3	-	957,8	957,8	-
PA	244,6	286,1	17,0	1.241,5	1.270,8	2,4	1.486,1	1.556,9	4,8
NORDESTE	7.828,0	9.657,0	23,4	155.744,0	157.176,0	0,9	163.572,0	166.833,0	2,0
BA	7.828,0	9.657,0	23,4	155.744,0	157.176,0	0,9	163.572,0	166.833,0	2,0
Atlântico	7.828,0	9.657,0	23,4	155.744,0	157.176,0	0,9	163.572,0	166.833,0	2,0
CENTRO-OESTE	7.005,9	8.618,0	23,0	14.752,9	15.365,8	4,2	21.758,8	23.983,8	10,2
MT	7.005,9	8.618,0	23,0	14.752,9	15.365,8	4,2	21.758,8	23.983,8	10,2
SUDESTE	91.310,5	74.604,1	(18,3)	565.307,1	556.159,1	(1,6)	656.617,6	630.763,2	(3,9)
MG	2.257,5	2.261,1	0,2	39.033,1	39.033,1	-	41.290,6	41.294,2	-
Zona da Mata, Rio Doce e Central	1.467,4	1.469,7	0,2	25.371,5	25.371,5	-	26.838,9	26.841,2	-
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	790,1	791,4	0,2	13.661,6	13.661,6	-	14.451,7	14.453,0	-
ES	89.053,0	72.343,0	(18,8)	526.274,0	517.126,0	(1,7)	615.327,0	589.469,0	(4,2)
OUTROS	-	-	-	2.782,9	2.854,9	2,6	2.782,9	2.854,9	2,6
NORTE/NORDESTE	28.376,1	42.646,6	50,3	303.861,8	334.288,1	10,0	332.237,9	376.934,7	13,5
CENTRO-SUL	98.316,4	83.222,1	(15,4)	580.060,0	571.524,9	(1,5)	678.376,4	654.747,0	(3,5)
BRASIL	126.692,5	125.868,7	(0,7)	886.704,7	908.667,9	2,5	1.013.397,2	1.034.536,6	2,1

Legenda: (*) Acre e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2018.





12. CALENDÁRIO DE COLHEITA

Tabela 12 – Estimativa mensal de colheita de café total (arábica e conilon)

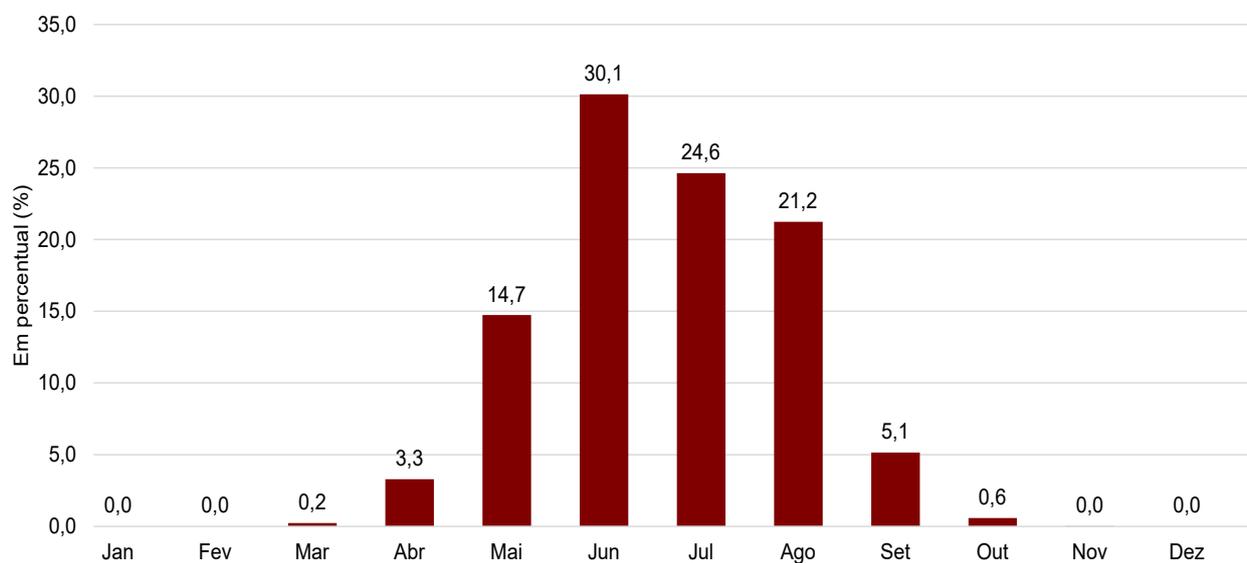
U.F	PROD.	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	2.200,5	6,0	131,2	39,9	878,0	45,0	990,4	9,1	200,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	2.186,8	6,0	131,2	40,0	874,7	45,0	984,1	9,0	196,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	7,0	-	-	25,0	1,8	50,0	3,5	25,0	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	6,7	-	-	23,0	1,5	42,0	2,8	35,0	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	4.509,0	-	-	5,5	250,2	39,4	1.774,4	32,2	1.449,9	11,7	528,2	7,5	336,6	2,9	128,7	0,7	30,6	0,2	10,5	-	-
BA	4.509,0	-	-	5,5	250,2	39,4	1.774,4	32,2	1.449,9	11,7	528,2	7,5	336,6	2,9	128,7	0,7	30,6	0,2	10,5	-	-
Cerrado	502,0	-	-	5,0	25,1	40,0	200,8	40,0	200,8	15,0	75,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Planalto	1.287,0	-	-	0,2	2,1	8,4	108,6	22,9	294,3	29,2	375,6	26,2	336,6	10,0	128,7	2,4	30,6	0,8	10,5	-	-
Atlântico	2.720,0	-	-	8,2	223,0	53,9	1.464,9	35,1	954,7	2,8	77,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	257,5	-	-	2,5	6,4	20,5	52,8	40,1	103,4	25,1	64,7	11,1	28,7	0,6	1,5	-	-	-	-	-	-
MT	106,6	-	-	6,0	6,4	35,4	37,7	54,5	58,1	4,1	4,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	150,9	-	-	-	-	10,0	15,1	30,0	45,3	40,0	60,4	19,0	28,7	1,0	1,5	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	49.933,0	-	-	1,4	720,6	10,9	5.452,6	30,9	15.425,5	26,9	13.418,0	23,6	11.798,9	5,6	2.807,7	0,6	309,8	-	-	-	-
MG	30.698,2	-	-	1,0	307,0	8,0	2.455,9	22,0	6.753,6	30,0	9.209,5	30,0	9.209,5	8,0	2.455,9	1,0	307,0	-	-	-	-
ES	12.814,0	-	-	1	128,1	15,0	1.922,1	55,0	7.047,7	20,00	2.562,8	9,0	1.153,3	-	-	-	-	-	-	-	-
RJ	346,0	-	-	-	-	8,6	29,8	18,2	63,0	29,7	102,8	25,3	87,5	17,4	60,2	0,8	2,8	-	-	-	-
SP	6.074,8	-	-	4,7	285,5	17,2	1.044,9	25,7	1.561,2	25,4	1.543,0	22,2	1.348,6	4,8	291,6	-	-	-	-	-	-
SUL	1.050,0	-	-	4,0	42,0	25,0	262,5	27,0	283,5	25,0	262,5	15,0	157,5	4,0	42,0	-	-	-	-	-	-
PR	1.050,0	-	-	4,0	42,0	25,0	262,5	27,0	283,5	25,0	262,5	15,0	157,5	4,0	42,0	-	-	-	-	-	-
OUTROS	93,6	-	-	10,0	9,4	20,0	18,7	30,0	28,1	30,0	28,1	5,0	4,7	5,0	4,7	-	-	-	-	-	-
NORTE/NORDESTE	6.709,5	2,0	131,2	16,8	1.128,2	41,2	2.764,7	24,6	1.650,8	7,9	528,2	5,0	336,6	1,9	128,7	0,5	30,6	0,2	10,5	-	-
CENTRO-SUL	51.240,5	-	-	1,5	769,0	11,3	5.767,9	30,9	15.812,4	26,8	13.745,3	23,4	11.985,0	5,6	2.851,2	0,6	309,8	-	-	-	-
BRASIL	58.043,6	0,2	131,2	3,3	1.906,6	14,7	8.551,4	30,1	17.491,2	24,6	14.301,5	21,2	12.326,3	5,1	2.984,5	0,6	340,3	0,0	10,5	-	0,0

Legenda: * Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2018.

Gráfico 29 – Estimativa mensal de colheita de café total (arábica e conilon)



Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2018.





Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277/6264/6230
<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

